

Casa Histórica originalmente pertencente a Família De César, datada do ano de 1937, localizada em frente a praça Anita Garibaldi, compondo o sítio histórico urbano da cidade de Urussanga.
Foto: Autora



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - I

Acadêmica: Marina Mandelli Bortolotto
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Aline Eyng Savi

TEMA: Cultura.
TÍTULO: Museu e biblioteca municipal junto à casa De Césaró.

Palavras chave:
Ambiente construído – Patrimônio Arquitetônico – Biblioteca – Museu

1. INTRODUÇÃO.....	04
Problemática e Justificativa, Objetivos (gerais e específicos), Metodologia.	
2. REFERENCIAIS TEÓRICOS.....	12
Patrimônio Cultural, Biblioteca.	
3. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	32
Escala Regional, Contextualização Histórica, Escala Municipal Urbana, Escala Urbana Central, Escala do Recorte.	
4. PARTIDO.....	58
Referenciais Arquitetônicos, Partido Urbano, Condicionantes, Programa de necessidades, Intervenções, Intenções de Projeto.	
5. ANEXOS.....	82
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	90
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	91
8. APÊNDICE.....	94

1. INTRODUÇÃO

Foto do pórtico de uma das principais entradas de acesso à cidade de Urussanga, durante o percurso da rodovia SC-108. Inaugurado no ano de 2007, o projeto é de autoria do arquiteto Névtan Bortolotto. Hoje o local é um dos mais característicos símbolos de localização do município.
Foto: Divulgação



1. INTRODUÇÃO

Urussanga foi colonizada entre o final do século XIX e o início do século XX por imigrantes italianos, e caracteriza-se por ter sido um dos maiores núcleos ítalo-brasileiros de sua região. Dessa forma, são vários os legados patrimoniais culturais deixados por eles, que marcaram fortemente traços dessa colonização na região sul de SC, mas um dos fatores mais notáveis, pode-se afirmar, foi a arquitetura. O sítio histórico patrimonial material de Urussanga, muito bem destacado e reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e pela Fundação Catarinense de Cultura (FCC), conta com 24 unidades, sendo sua grande maioria localizada na praça Anita Garibaldi, núcleo urbano inicial. Atualmente, a exemplo de muitas outras cidades com sítio histórico patrimonial, Urussanga vem enfrentando o desafio de preservar este legado e promover o uso destas edificações a partir do interesse dos proprietários com efetivo apoio da população.

A edificação em questão para o trabalho final de graduação, originalmente pertencia à Família De César e foi edificada no ano de 1937. Trata-se de um dos exemplares desse conjunto de edificações de arquitetura colonial encontrados hoje na praça central da cidade. Atualmente, possui uso misto, sendo parte uma residência e parte, pequeno comércio local. A partir de um melhor conhecimento deste “pluricenário”, esse é um espaço ideal para ser ocupado por atividades culturais e de literatura.

Entende-se ser um local modelo para a população e seus visitantes reforçarem e ampliarem seus conhecimentos, através da história sobre a origem da cidade de Urussanga e de seu modo operacional, consequentemente conhecendo a história do seus, ali presentes, habitantes. Desta forma espera-se, também, contribuir para o desenvolvimento econômico e sociocultural do município.

Este trabalho vem a ser estruturado em quatro capítulos, iniciando-se pelo capítulo da introdução, onde são explorados a problemática e justificativa do tema abordado, seguido dos objetivos (gerais e específicos), e da metodologia utilizada para o desenvolvimento do mesmo. No segundo capítulo são apresentados os referenciais teóricos explorados, apresentando o que é o patrimônio cultural, patrimônio cultural urbano, o conceito de memória e identidade, as devidas técnicas de intervenções, assim como o que já foi a biblioteca e o que é a biblioteca hoje e suas normas técnicas. O terceiro capítulo trata da contextualização do recorte em que está inserido o trabalho, analisando a evolução histórica nas escalas regional, municipal, e do recorte. E por fim, finalizando com o quarto capítulo, apresenta-se, os referenciais de projeto, seguido do desenvolvimento do partido arquitetônico e os conceitos e diretrizes adotados. O capítulo encerra-se com as considerações finais do trabalho, expondo os objetivos do Trabalho de Conclusão II.

1.1 PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

Todos os povos necessitam ter conhecimento e entendimento sobre a cultura de sua origem, pois é esta quem define parte de quem eles são. Uma das maneiras mais comuns de uma cultura ser compartilhada é informalmente, a partir de relatos de histórias vivenciadas e repassadas de geração em geração, mas estas sofrem alterações e, com o passar do tempo, podem não mais ser exatas.

Sendo assim, o método mais antigo e confiável para aprender, é através do registro oficial dos acontecimentos, entre os quais, através dos elementos palpáveis da arquitetura, assim como da literatura. Incentivar a leitura é, entre outras coisas, despertar o interesse sobre o saber, despertar o senso crítico e criativo, é desenvolver a educação e o conhecimento. Na atualidade, com o avanço da tecnologia, a internet já recebeu grandes críticas ao longo de seu surgimento e fenomenal expansão sobre como interfere neste processo, mas hoje é vista como um grande aliado para este exercício de ensino e aprendizagem.

No Brasil, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2015) em 1999, a porcentagem de cidades no país com bibliotecas era de 76,3% e subiu para 97,1% até o ano de 2014. Contudo, o índice de leitores ainda é, lamentavelmente, muito baixo (última pesquisa sobre o assunto realizada). As pessoas associam ir a biblioteca como algo engessado e somente destinado para leituras ou pesquisas, e hoje este ambiente não significa mais somente isso. A tecnologia modificou muito o cenário destes equipamentos tornando-os mais dinâmicos, interativos e acessíveis, porém estes novos métodos ainda são pouco explorados, principalmente, nas bibliotecas públicas do nosso país.



Por mais que o Brasil tenha uma grande diversidade cultural, ao mesmo tempo sofre com muitas dificuldades para emplacar a devida valorização das suas culturas. O envolvimento da população com as atividades culturais ainda está diretamente ligado à questão econômica. O IBGE no ano de 2014, afirmou que apesar de 54,6% dos municípios afirmarem ter uma política local de cultura, somente 5,9% deles tinham um plano já desenvolvido para a área, e 20,4% das prefeituras tinham uma secretaria exclusiva para a cultura. Registra-se que mesmo que os índices estejam aumentando de forma positiva anualmente, ainda estão muito distantes do ideal.

O município de Urussanga sempre apresentou fortes características culturais em sua vivência, através da gastronomia, tradições, usos e costumes, além do patrimônio material arquitetônico urbano e rural. No ano de 1978 foi quando o município começou a investir decisivamente no resgate e difusão dos seus valores culturais, criando grandes eventos, como a Festa Do Vinho e a Festa Ritorno Alle Origni. Tal resgate e manifestações culturais possibilitou o desenvolvimento da atividade turística, cujas principais atrações são o patrimônio material, imaterial, tradições, usos, costumes e cantinas artesanais e industriais.

Contudo, ao passar dos anos, houve o declínio do interesse da população nestas atividades e assim a preservação da cultura e do patrimônio material e imaterial passou a ser cada vez mais despercebido. O momento auge do reconhecimento da cultura italiana em Urussanga, ficou caracterizado durante os anos de 1990 à 2000 e pelo surgimento do Gemellaggio.

Hoje, a partir das novas possibilidades de comunicação que atingem o território ou pela acessibilidade facilitada permitindo um maior entrosamento entre a área urbana e rural, percebe-se o enfraquecimento desse fenômeno de declínio. Na procura de um tratamento de igualdade aos cidadãos de todo o território municipal, a prefeitura disseminou o ensino da língua e cultura italiana em todas as escolas públicas e municipais. Há também os programas culturais de rádio em língua portuguesa e dialeto italiano, que atingem todo o território municipal e regional. Desta forma, entende-se que o contraste cultural que engloba todo o universo da tradição usos e costumes apresenta-se mais acentuado no passado do que pode se verificar atualmente. Entretanto, não se pode dizer que a preservação e valorização do sítio histórico da cidade esteja tendo o mesmo progresso. Os imigrantes italianos construíram durante o seu período de instalação na colônia um número significativo de edificações, hoje históricas, na cidade. Referente à arquitetura do município, Pereira (2010, p.11) explica:

[...] as novas construções vieram culminando no final dos anos 1940 em um dos mais belos e importantes conjuntos arquitetônicos do Sul do Estado. Essas edificações [eram] uma tentativa de manter vivas as lembranças de uma Itália longínqua que os imigrantes haviam deixado para trás.

O patrimônio arquitetônico que ainda resiste na cidade transforma-se cada vez mais em uma ilustração da atualidade. As fachadas das casas são tomadas por placas de propagandas comerciais e toldos, ocultando grande parte da história ali presente.

O início do processo de tombamento no Brasil foi tardio, onde já havíamos possuído muitos danos por demolição e degradação a partir do processo do intemperismo, e assim também ocorreu em Urussanga. Além das percas de uma parcela das edificações obtidas nesse processo, há outras tantas por todo território municipal, que hoje ainda não são caracterizadas como patrimônio histórico tombado e, portanto, estão a mercê de um processo de demolição ou transformação agressiva.

A primeira lei de proteção do patrimônio histórico em Urussanga foi criada na década de 1980. Atualmente, consta no plano diretor participativo (PMU, 2008) que o sítio histórico localiza-se na zona urbana central, e deve-se manter a fiscalização regular quanto a sua integridade para que o mesmo possa ser explorado da melhor forma, preferencialmente como atrativo turístico. Ademais, em seu Capítulo II, subseção II, que se refere à Área de Especial Interesse Cultural– I, são registrados condicionantes e objetivos específicos para a referida zonal, assim como as políticas públicas que poderão ser adotadas. Soma-se a isso, o tombamento desse mesmo recorte em nível estadual, pela Fundação Catarinense de Cultura (FCC).

A propósito, é oportuno citar as cartas patrimoniais que são documentos que definem as diferentes formas de cuidados e ações que devem ser seguidas para com o patrimônio existente, mantendo sua preservação. Dentre elas, as Normas de Quito (1967) que definem o turismo como uma essencial alternativa de valorizar e conservar um bem histórico, afirmando que:

[...] trata-se de incorporar a um potencial econômico um valor atual; de pôr em produtividade uma riqueza inexplorada, mediante um processo de revalorização que, longe de diminuir sua significação puramente histórica e artística, enriquece, passando-a do domínio exclusivo de minorias eruditas ao conhecimento e fruição de maiorias populares (NORMAS DE QUITO, 1967).

Urussanga hoje disponibiliza uma biblioteca municipal em um pequeno edifício histórico na praça central da cidade. O equipamento carece de boa qualidade de forma geral. Segundo a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), uma biblioteca é uma instituição de natureza cultural, social e institucional. É portanto um equipamento público de extrema importância para a comunidade de um município, imprescindível para assegurar o conhecimento e o conseqüente progresso do seu desenvolvimento. Entretanto, existem normativas, padrões e leis a serem seguidas, para a execução e/ou organização de um edifício/espço deste seguimento.

Este trabalho propõe um museu e biblioteca na cidade de Urussanga, junto a uma edificação patrimonial, fazendo a conexão entre a cultura, o institucional e o social. O edifício correlacionará a tecnologia em seus ambientes, contribuindo para a criatividade, proporcionando trocas interativas entre ele e o usuário. A proposta também consiste em lembrar simbolicamente a sociedade de que os edifícios patrimoniais podem ter novos e mais interessantes usos para o melhor aproveitamento da população.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL DE TFG

Desenvolver um anteprojeto arquitetônico de um museu e biblioteca com ênfase na arquitetura regional e local junto à casa De César, edifício de interesse patrimonial e parte do centro histórico de Urussanga, com o objetivo de preservar o patrimônio local sem alterar sua identidade.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE TFG – ETAPA 01

1. Realizar pesquisas e levantamentos teóricos para compreender o que é cultura, a evolução das bibliotecas e a importância deste equipamento para a preservação da identidade e a memória local.
2. Contextualizar o recorte de estudo com ênfase no patrimônio cultural municipal.
3. Buscar referenciais arquitetônicos para melhor compreender as soluções espaciais, conceituais e programas de necessidades de uma biblioteca, com ênfase na cultura local assim como as intervenções nas edificações históricas.
4. Elaborar um partido arquitetônico a partir das condicionantes arquitetônicas, históricas e legais analisadas.

1.3 METODOLOGIA

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pesquisar, estudar e desenvolver o material teórico que fundamente o tema abordado no trabalho, subdivididos em: A cultura, O patrimônio material e imaterial (e sua relação com a literatura), O patrimônio arquitetônico, “A biblioteca ontem”, e “A biblioteca hoje (Normas, Padrões e Legislação)”.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

Nesta etapa analisa-se o recorte, considerando a contextualização histórica patrimonial (tombamento), transformações urbanas, mobilidade, acessibilidade, condicionantes gerais e climáticas, parâmetros urbanísticos, e equipamentos públicos da área central histórica do município de Urussanga/SC.

REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

Pesquisar e analisar referenciais arquitetônicos quanto aos usos, organizações espaciais, programa de necessidades, soluções de implantação, escala e linguagem arquitetônica (forma, materialidade e volumetria), servindo como base para a elaboração da etapa de partido.

PARTIDO ARQUITETÔNICO

Compreendendo o conceito de uma biblioteca e sua função, somado a contextualização do recorte, serão definidas as diretrizes projetuais bem como as ações de projeto, que sustentarão a proposta.

Desenvolvimento da proposta de partido arquitetônico a partir do lançamento de diretrizes, conceitos, intenções de projeto e programa de necessidades, através de materiais gráficos apresentados em esquemas, plantas, cortes e croquis.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

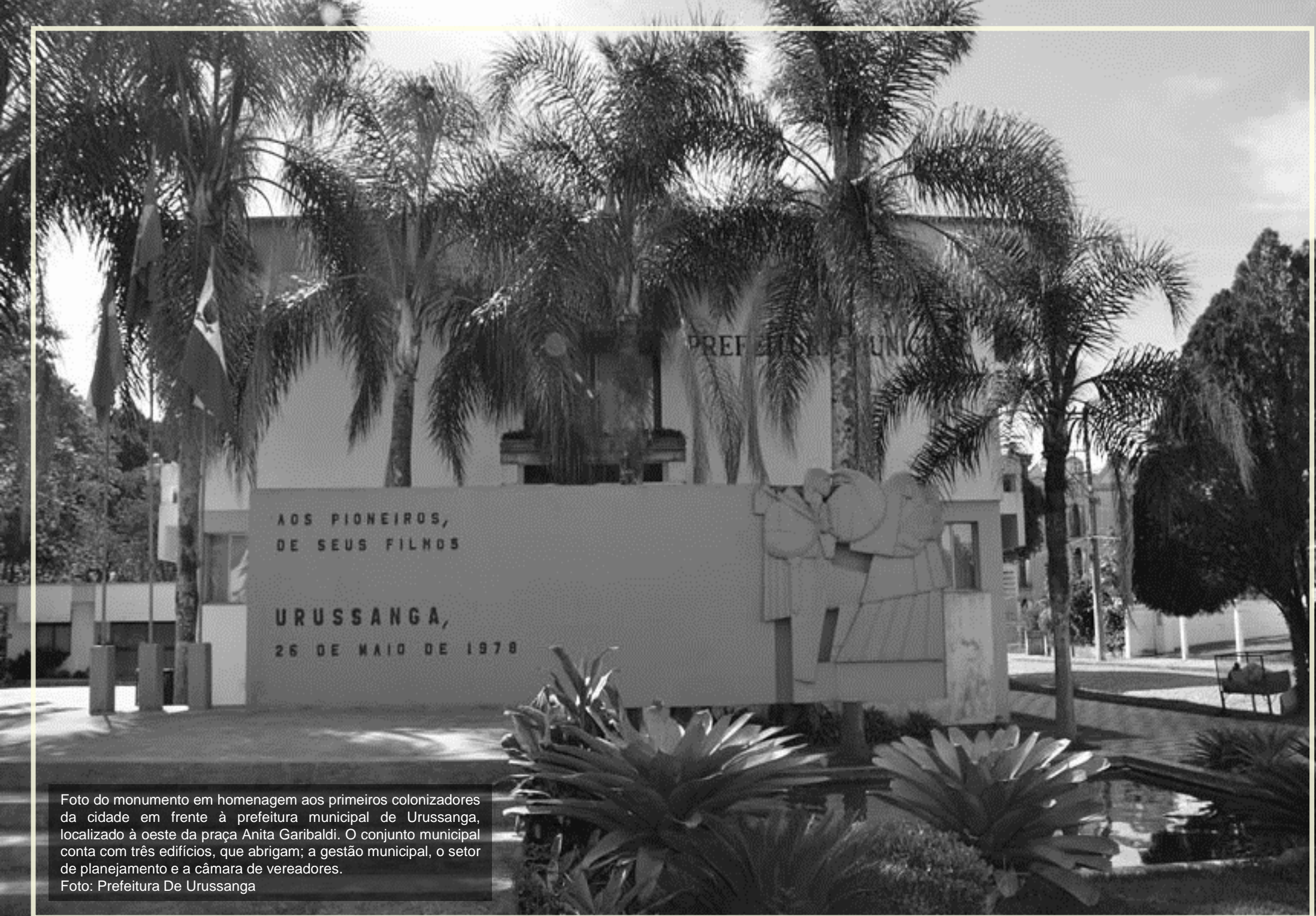


Foto do monumento em homenagem aos primeiros colonizadores da cidade em frente à prefeitura municipal de Urussanga, localizado à oeste da praça Anita Garibaldi. O conjunto municipal conta com três edifícios, que abrigam; a gestão municipal, o setor de planejamento e a câmara de vereadores.
Foto: Prefeitura De Urussanga

2.1 PATRIMÔNIO CULTURAL

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) define que o patrimônio pode ser cultural (tudo aquilo que de alguma maneira foi produzido pelo homem) ou natural (como os rios, o solo, a vegetação e todos os recursos naturais existentes que formam um sítio) (IPHAN, 2010).

A palavra cultura vem do latim *Colere*, que significa cultivar. De acordo com Funari e Pelegrini (2017, e-book edition apud HERDER, 1791), ao final do século XIX, “nada é mais indeterminado do que a palavra cultura”. Aqui consideraremos cultura como um conjunto de hábitos, crenças e conhecimentos de um povo, que pode ser adquirida através do convívio social. Segundo Santos (2017, e-book edition), “Cultura é uma preocupação contemporânea bem viva nos tempos atuais, é uma preocupação em entender os muitos caminhos que conduziram os grupos de humanos a suas relações presentes e suas perspectivas de futuro”. Cada povo possui sua própria cultura, originária da região ou influenciada durante a sua história. A cultura explica grande parte das criações e das transformações de cada sociedade.

De acordo com Santos (2017, e-book edition), “Não há superioridade ou inferioridade de culturas ou traços culturais de modo absoluto, não há nenhuma lei natural que diga que as características de uma cultura a façam superior a outras. Existem no entanto processos históricos que as relacionam e estabelecem marcas verdadeiras e concretas entre elas”. Nesse sentido, Urussanga, por um bom período, conseguiu preservar a sua cultura italiana tradicional.

Atualmente, com o fenômeno da globalização e principalmente da internet, para uma comunidade conseguir manter a sua cultura é necessário trabalhar dentro do seu entendimento social, para não perder a sua herança cultural. Deve mostrar e fazer entender a importância da existência das construções antigas, das festas típicas, da culinária, das vestimentas e da língua. Na atualidade, em uma comunidade como Urussanga, o idioma é um dos costumes que mais sofre com a perda de representatividade.

2.2 PATRIMÔNIO CULTURAL MATEIRAL E IMATERIAI

O patrimônio histórico é todo legado transmitido de geração em geração e que represente simbolicamente a sociedade que está sendo vivenciado. A Constituição de 1988 define, em seu artigo 216, como “[...] os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”.

O patrimônio material das cidades se tornou comumente conhecido principalmente através da arquitetura. Viajar e conhecer o patrimônio arquitetônico de uma cidade se tornou algo quase corriqueiro nos últimos tempos. Porém, o patrimônio material vai muito mais além do que a edificação histórica popularmente conhecida.

De acordo com Lemos (2017, e-book edition), “nem só de cidade e monumentos é formado o patrimônio histórico: quadros, livros ou mesmo fotografias que documentem a memória e os costumes de uma época também fazem parte do acervo cultural e artístico.” O patrimônio material pode ser mantido através do cuidado e do carinho das gerações com os artefatos, instrumentos, objetos, fotos e roupas, que eram de seus antepassados, sabendo que estes contam uma história e que sua existência e manutenção são de grande importância para as gerações futuras.



2.2 PATRIMÔNIO CULTURAL MATEIRAL E IMATERIAL

O patrimônio imaterial é outra distinção criada sobre o patrimônio cultural para preservar tudo aquilo que não está no âmbito do patrimônio material. Segundo Funari e Pelegrini (2017, e-book edition), “de maneira mais prosaica, a imaterialidade foi resumida a impossibilidade de tocas (mas não de ser percebida, claro). Assim, podemos tocar nos instrumentos musicais, nas pessoas e nas roupas, mas uma dança popular não pode, enquanto conjunto da representação, ser “tocada”. O Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000, institui o registro e cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial, compreende o Patrimônio Cultural Imaterial brasileiro como “[...] os saberes, os ofícios, as festas, os rituais, as expressões artísticas e lúdicas, que, integrados à vida dos diferentes grupos sociais, configuram-se como referências indenitárias na visão dos próprios grupos que as praticam.”

Em Urussanga, tanto o patrimônio material quanto o imaterial são exemplos de representatividade da colonização da cidade pelos imigrantes italianos. A sociedade urussanguense ainda possui um rico patrimônio imaterial que é fortemente visível nas suas manifestações cotidianas, na gastronomia, através da comida e da bebida, bem como nos encontros sociais *através* do uso da sua comunicação através do dialeto, da sua religiosidade, a forma de se relacionar em família e socialmente e além de uma forte herança de crenças, superstições, contos e histórias ligadas ao seu passado, fortemente marcado por grandes aventuras, sofrimentos e conquistas. Cabe aqui ressaltar a importância das canções típicas frequentemente manifestadas em festas, encontros, comemorações, e até nas escolas. Já o patrimônio material no município, fica caracterizado pelo modo de ocupação do solo e os primeiros edifícios construídos, como a casa De César, por exemplo. Preservar as características da imigração é de fundamental importância para que não esqueçamos a nossa identidade cultural.



Grupo Amici della polenta
Fonte: olharvip.com



Rainha e princesas da Festa Do Vinho
Foto: Jéssica Pereira



Desfile Cultural em Urussanga
Foto: Divulgação

QUADRO 01: SÍNTESE DO PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL DE URUSSANGA

Ritorno alle Origini (celebrações)



Fonte: Divulgação

Festa do Vinho (celebrações)



Fonte: Divulgação

Vindima Goethe (celebrações)



Fonte: revistasulfashion

Festas religiosas (celebrações)



Fonte: Paroquia Urussanga

PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO

Praça Anita Garibaldi
(lugares)



Fonte: Jornal Panorama

Parque Municipal (lugares)



Fonte: Edson João Mariot

PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO RURAL

Conjunto Histórico em Madeira
Família Bez Fontana



Fonte: Prefeitura De Urussanga

Linha Ferroviária



Fonte: Henrique Bettiol e Henry Goulart

2.3 PATRIMÔNIO CULTURAL URBANO

O patrimônio cultural se manifesta nas cidades de diversas formas, podendo destacar-se entre elas o patrimônio material imóvel, o qual é composto pela arquitetura, o desenho urbano, entre outros. É através do patrimônio urbano arquitetônico que conseguimos compreender o processo de formação e transformação das cidades ao longo do tempo. Ele nos apresenta um significado histórico por meio das alterações e diferentes usos dos edifícios na paisagem, e assim insere a cultura no processo histórico, através da continuidade de seu uso e significado (SAVI et al, 2016).

Esse termo pode ainda, ser ampliado ao conceito de paisagem urbana, que é definido por Cullen (1983 apud SAVI et al, 2016) como a habilidade de fazer visualmente compreensível e organizado o ambiente urbano, constituído por um conjunto de edifícios, ruas e espaços, considerando as alterações recebidas ao longo do tempo. Cullen (1983 apud SAVI et al, 2016) também identifica a paisagem urbana em três princípios: o primeiro é a ótica, essa sendo uma visão formada através das percepções identificadas ao percorrer os espaços urbanos; o segundo é o fator local, referindo-se a relação do indivíduo em sua posição no espaço, e a reação que está diretamente ligada a sensação provocada pela transição de um espaço aberto à um espaço fechado; o terceiro princípio é o conteúdo, relacionando as cidades (cores, texturas, escalas, estilos, etc.) e caracterizando os edifícios e os setores da malha urbana (SAVI et al, 2016).

Os edifícios históricos são de extrema importância para a evolução da paisagem urbana de uma cidade. A construção e substituição dos ambientes do meio urbano pelo novo não nos dá a percepção de continuidade e identidade como o patrimônio faz (SAVI et al, 2016).

Em Urussanga, os imigrantes italianos deixaram uma forte marca na ocupação do espaço e na arquitetura. Ainda hoje, em alguns pontos da cidade percebe-se nitidamente os traços dessa arquitetura na paisagem urbana, mesmo que muito desta herança cultural já tenha sido modificado e perdido com o tempo. A praça Anita Garibaldi é um desses pontos onde possui maior concentração de exemplares desta arquitetura em conjunto, somado ao traçado urbano também característico, e tudo sendo delimitado pelo rio Urussanga, torna-se um lugar de grande relevância para a preservação da história.

2.4 MEMÓRIA E IDENTIDADE

Memória é uma lembrança de algo que ocorreu no passado. É a partir dos relatos da memória de pessoas que montamos as histórias a serem contadas no futuro. Segundo Lemos (2017, e-book edition), “Preservar não é só guardar uma coisa, um objeto, uma construção, um miolo histórico de uma grande cidade velha. Preservar também é gravar depoimentos, sons, músicas populares e eruditas. Preservar é manter vivos, mesmo que alterados, usos e costumes populares”. Entende-se então, que não é só de fatos históricos comprovados que vive-se uma cultura. As memórias de vivências passadas de geração em geração, também contam muito sobre a história de um povo. A memória então, é aquilo que nos faz ter o sentimento de pertencimento, de fazer parte de algo. De acordo com Pollak (1992, p.5), “Podemos portanto dizer que a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si”.

Em Urussanga, a memória da identidade étnica se apresenta de inúmeras formas, entre elas, nos elementos como as edificações históricas, objetos, fotografias, publicações, gastronomia, literatura voltada para fatos da história do município, e nas tradições usos e costumes passados de geração em geração. No entanto, percebe-se ao longo dos últimos anos a desvalorização do patrimônio existente na cidade, fazendo com o que a população se distancie dos laços de sua memória e identidade, despreocupando-se em proteger este legado.

Primeira Igreja Matriz De Urussanga
Fonte: Jornal Panorama



Evento patriota na Praça Anita Garibaldi
Fonte: Urussanga – Imagens da História

2.5 PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO

Ao longo do tempo os centros das cidades tem recebido diferentes denominações: centro histórico, centro de negócios, centro tradicional, centro econômico, entre outros. O conceito de centro histórico está diretamente associado à origem do núcleo assim, intervir nesses centros equivale a ressignificar a herança histórica e patrimonial, valorizando a história cultural, ao mesmo tempo em que melhora a paisagem da cidade, criando ao todo uma sensação de pertencimento (VARGAS; CASTILHO, 2006).

Ainda de acordo com Vargas e Castilho (2006), a divisão das práticas de intervenção nos centros urbanos pode ser elencada em três décadas diversas: a Renovação Urbana, ocorrida nas décadas de 1950 e 1960; a Preservação Urbana, relativa às décadas de 1970 e 1980; e a Reinvenção Urbana, entre as décadas de 1990 até os dias atuais.

Durante as décadas de 1950 à 1960, marcadas pelo período da Renovação Urbana, o processo de intervenção deu preferência pelo novo. A Europa, por ter sido palco principal da segunda guerra mundial, preocupou-se com a sua recuperação do pós guerra, tendo parte do seu patrimônio público já suficientemente prejudicado. Esse cenário impediu que lá ocorressem drásticas demolições propositais durante esse período.

Já na América do Norte, começou o processo de suburbanização, onde a criação de novos bairros tomou grandes

proporções. Ocorreram na época também grandes intervenções nos centros urbanos, mas foram em partes “contidos” pelo fenômeno da criação dos subúrbios urbanos.

O segundo movimento, marcado pela preservação urbana, trazia uma negação à renovação urbana que acontecia até então. Portanto, a década de 1970 inicializou-se junto da preocupação com a preservação da memória e restauração dos edifícios classificados de valor histórico cultural. Aqui viu-se a potencialidade das antigas estruturas industriais, de estações de trens e teatros, localizados muitas vezes em pontos cruciais da cidade, como ótimos locais para o comércio, lazer e cultura.

E por último, a Reinvenção Urbana foi o reflexo de um novo modo de produção. O setor público e o setor privado se uniram na tentativa de reinventar o ambiente construído, com a intenção de recuperar a base econômica das cidades, gerando emprego e renda. O Brasil sofreu todos esses processos em mesma ordem cronológica porém em um período mais tardio, sempre como um reflexo do que já havia acontecido em outro lugar em outro tempo. (VARGAS; CASTILHO, 2006).

2.5 PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO

Em Urussanga, o panorama que se encontra atualmente é próximo ao descaso. Dentre tantas as edificações tombadas no município, e outras também de caráter patrimonial mesmo que não tenham o tombamento oficial, poucas são as que recebem as manutenções necessárias. Na praça Anita Garibaldi, onde se encontra o maior sítio de patrimônio histórico arquitetônico da cidade, muitas das edificações foram modificadas para receber adaptações de propagandas mal planejadas em suas fachadas, ou em alguns outros casos, estão em extremo abandono aguardando o desabamento.

A casa De César hoje abriga um salão de beleza, e registra-se (uma boa prática) que nenhum ornamento de sua fachada foi alterado para a instalação deste comércio. Todavia, apesar de estar em uso, a casa não recebe os cuidados de conservação necessários há algum tempo, tendo se deteriorado um pouco ao passar dos últimos anos. Ainda assim, faz parte dos poucos exemplos de arquitetura colonial italiana que mais se aproximam do original no centro da cidade. Inserir-na na realidade do cotidiano da população urussanguense, transformando-a de caráter de uso municipal, é um modo de unir as necessidades da população à conservação do patrimônio cultural.



As três imagens representam intervenções em construções patrimoniais no Brasil. Cada uma localiza-se em um estado diferente, possuem histórias diferentes, mas representam a mesma intenção projetual (como proceder com uma intervenção sem a tornar agressiva ou majoritária em relação a ed. Histórica).

2.6 LINHA DO TEMPO DA BIBLIOTECA

No período Antes de Cristo, as bibliotecas possuíam função de armazenamento de livros de caráter particular. Grande parte das percas desses acervos ocorria por grandes incêndios. As primeiras bibliotecas públicas surgiram em Roma na época de Júlio César.

As bibliotecas na Idade Média eram ligadas a alguma instituição como monastérios, universidades, etc. A partir do Renascimento começaram a surgir algumas bibliotecas independentes, financiadas por reis ou grandes comerciantes.

No quesito da forma da arquitetura, estas bibliotecas possuíam escala monumental demonstrando sua imponência. Nesses edifícios predominava a forma quadrada ou retangular, com destaque do cheio sobre o vazio, sendo os únicos elementos mais leves as portas e janelas que eram normalmente repetitivas e numerosas.

Biblioteca de Nínive – Iraque



Fonte: Slideplayer

7 a.c

Biblioteca Nacional Marciana -
Veneza, Itália
Arquitetos: Jacopo Sansovino,
Vincenzo Scamozzi.



Foto: wolfgang Moroder photo

1468

Biblioteca Bodleian - Oxford,
Inglaterra
Arquitetos: Giles Gilbert Scott,
Thomas Holt



Foto: Bruna Scirea

1602

Biblioteca de Alexandria



Fonte: Alcilene.blogspot

280
a.c

Biblioteca do Trinity College -
Dublin, Irlanda
Arquiteto: Thomas Burgh



Foto: Patrick Theiner

1592

Biblioteca Joanina – Coimbra,
Portugal
Arquiteto: João Carvalho Ferreira



Foto: Crhis University Square

1728

2.6 LINHA DO TEMPO DA BIBLIOTECA

A partir do século XVIII, já era comum construir as bibliotecas como edifícios isolados. O Iluminismo reforçava a ideia de discussões e o surgimento de filósofos, mostrando a necessidade de que as bibliotecas fossem públicas, caracterizando essa como a época de maior número desse equipamento. A arquitetura mantinha-se de volume sóbrio e regular, com número excessivo e repetitivo de janelas, materialidade robusta, e tendo alguns traços de linguagem estética de mudanças na arquitetura representada pelo seu tempo.

Biblioteca Nacional do Brasil – Rio
De Janeiro
Assinado: Engenheiro Sousa Aguiar



Fonte: Facebook da biblioteca nacional do Brasil

1810

Biblioteca de Santa Genoveva – Paris,
França
Arquiteto: Henri Labrouste



Fonte: Frédérique Noël

1851

Biblioteca Pública de Nova York –
Manhattan, Nova York
Arquiteto: John Mervyn Carrère,
Thomas Hastings



Foto: Paul Gunther

1911

2.6 LINHA DO TEMPO DA BIBLIOTECA

A contemporaneidade podemos dividir em dois momentos arquitetônicos no que tange as bibliotecas.

O primeiro representado nos anos 1900 foi marcado pela inserção da curva na forma e do vidro na forma e materialidade.

Alguns exemplares continuaram com a mesma linguagem retangular, porém com o uso de grandes fachadas de vidro ou pilotis, tornando um espaço mais permeável.

Aqui também surgiram as primeiras bibliotecas com destaque no equilíbrio entre os volumes e na força vertical e não horizontal.

Biblioteca Mário de Andrade -
São Paulo, Brasil
Arquiteto: Jacques Pilon



Foto: Maíra Acabya

Biblioteca Nacional de Brasília –
Brasil
Arquiteto: Oscar Niemeyer



Foto: Paulo Lanne

Biblioteca Geisel – San Diego,
Califórnia (EUA)
Arquiteto: William Pereira



Foto: Flickr user domc

1942

1945

1962

1963

1968

Biblioteca Pública Estadual de
Minas Gerais – Brasil
Arquiteto: Oscar Niemeyer



Foto: Subsl

Biblioteca Beinecke – Yale,
Connecticut (EUA)
Arquiteto: Gordon Bunshaft



Foto: Ezra Stoller

2.6 LINHA DO TEMPO DA BIBLIOTECA

O segundo momento, é representado pelo dinamismo e a forma livre da criatividade que se destaca na arquitetura dos edifícios, reforçando o intuito de despertar a curiosidade. A cor passou a ser amplamente explorada nos ambientes, na materialidade, tornando-os mais calorosos e despertando diferentes sensações. Também existe hoje, maiores regras e exigências quanto os confortos e manutenções do edifício e seu acervo.

Biblioteca Real - Copenhague,
Dinamarca
Arquiteto: Schmidt Lassen



Fonte: Wikimedia Commons



Foto: NielsDK

1999

Biblioteca Central de Seattle –
Washington (EUA)
Arquiteto: Rem Koolhaas,
Joshua Prince-Ramus



Foto: Ramon Prat



Foto: Ramon Prat

2002

Biblioteca e Centro Cultural de
Vennesla – Noruega
Arquiteto: Helen & Hard



Foto: Emile Ashley

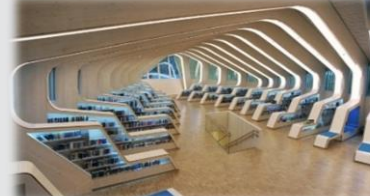


Foto: Emile Ashley

2011

Biblioteca Albion – Toronto,
Canadá
Arquiteto: Perkins+Will



Foto: Zoe Zellers



Foto: Doublespace Photography

2017

2.7 BIBLIOTECA HOJE

2.7.1 CONCEITUAÇÃO, OBJETIVAÇÃO E MISSÃO

O objetivo principal de toda biblioteca é o de proporcionar fácil acesso ao conhecimento. Atualmente, para isso, este equipamento conta com diversos meios dinâmicos e tecnológicos, disponibilizando recursos que apoiam a aprendizagem formal e informal. As bibliotecas de caráter público municipal são mantidas pela administração local. De acordo com o Manifesto da IFLA/UNESCO de 1994, as bibliotecas podem e devem apoiar os movimentos culturais e sociais que estimulam o envolvimento e interesse da comunidade. Quanto mais informal for o contato entre os usuários e o equipamento, maior é a experiência social gerada. Sendo assim, a biblioteca se torna não só um local de pesquisa e estudo, mas também de vivência e recreação.

Biblioteca da Universidade de Birmingham, localizada no Reino Unido, construída no ano de 2016, projetado pelo grupo Associated Architects. Possui em seu interior elementos na cor amarela, representando a dinâmica atual proporcionada pelo uso da cor nos novos edifícios educacionais e culturais.

Foto: Tim Cornbill



2.7.2 CONCEITUAÇÃO, OBJETIVAÇÃO E MISSÃO

O Manifesto da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (1994, p.91) apresenta as missões-chave de uma biblioteca pública municipal como sendo:

1. Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
2. Apoiar a educação individual e a auto formação, assim como a educação formal a todos os níveis;
3. Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
4. Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
5. Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
6. Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
7. Fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural;
8. Apoiar a tradição oral;
9. Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
10. Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
11. Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
12. Apoiar, participar, e se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

2.7.3 NORMAS E PADRÕES

O Ministério da Cultura brasileiro junto com a fundação Biblioteca Nacional e com o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) elaboraram normas para o desenvolvimento do projeto de uma biblioteca pública municipal no país. Essas normas padronizam quesitos básicos no funcionamento deste equipamento como: localização e acessibilidade, conforto acústico, lumínico e térmico, além de algumas condições de armazenamento e distanciamento que o local de armazenamento do acervo deve seguir. A seguir, citam-se as principais diretrizes normatizadas:

2.7.3.1 LOCALIZAÇÃO

Segundo a Fundação Biblioteca Nacional (2000), o local ideal para a implantação de uma biblioteca pública municipal localiza-se na área central da cidade, possui fácil acesso ao equipamento para todas as faixas etárias, sempre considerando a acessibilidade a partir da norma NBR 9050/2020, e tem proximidade aos pontos de transporte público, democratizando o uso para toda a população.

É também recomendado pela fundação que as vias sejam coletoras ou primárias, caso não seja possível, que esta então localize-se o mais próximo possível de uma via de maior hierarquia (BRASIL, 2000).

Biblioteca Alexis de Tocqueville , localizada na França, construída no ano de 2017, projetado pelo grupo OMA.
Fonte: Philippe Ruault



Midioteca em Bourg-la-Reine , localizada na França, construída no ano de 2014, projetado pelo grupo Pascale Guédot Architecte.
Fonte: Hervé Abbadié



As imagens representam o interior de uma biblioteca e uma midioteca, e exemplificam os recentes métodos utilizados em relação a iluminação, cores, envolvimento do panorama e natureza nessa categoria de edifício.

2.7.3.2 ILUMINAÇÃO

A iluminação é fundamental para o ambiente de uma biblioteca. Esta precisa estar localizada de maneira estrategicamente correta, já que influencia diretamente no processo de condicionamento da leitura. Quanto maior for a iluminação natural do espaço, melhor. As janelas devem estar posicionadas de forma que iluminem o ambiente, e também propiciem a ventilação natural do local. Mas, deve-se ficar atento à incidência direta e excessiva de luz ao acervo, podendo causar a deterioração precoce dos livros a partir do sol, vento e umidade (BRASIL, 2000).

Quando necessário utilizar a luz artificial, é recomendado que esta seja feita com lâmpadas fluorescentes. Este tipo específico de iluminação tem maior durabilidade, aquece menos o ambiente e economiza a eletricidade. O fato de aquecer menos o ambiente é importante também no âmbito de manutenção do acervo. As lâmpadas auxiliam a iluminação natural e viabilizam o funcionamento noturno da biblioteca (BRASIL, 2000).

É também ideal que o pé direito do edifício não seja baixo. A distância entre as prateleiras com livros e o forro com a iluminação do ambiente deve ser de no mínimo um metro, evitando exposição excessiva a luz, e assim retardando o envelhecimento do acervo e prevenindo incêndios. O índice lumínico para as salas de leitura deve ficar entre 500 e 800 lux. (BRASIL, 2000).

2.7.3.3 ACÚSTICA

O posicionamento dos ambientes na planta de uma biblioteca define a proporção dos ruídos produzidos dentro do ambiente. O conforto acústico é um dos principais elementos que deve ser levado em consideração na criação e disposição deste equipamento, já que interfere diretamente na concentração e produtividade da leitura. Sendo assim, a planta com disposição mais racional define os elementos com maior nível de ruído próximo a entrada, e já os ambientes que precisam de maior concentração (como a sala de pesquisar) encontram-se em posições mais afastados (BRASIL, 2000).

2.7.3.4 TEMPERATURA E UMIDADE

A temperatura do edifício esta relacionada com a conservação do acervo. Difere-se em dois parâmetros: Entre 16 a 19 graus centígrados, sendo ideal para a conservação do acervo. E entre 22 a 24 graus, sendo ideal para o conforto dos visitantes e funcionários. O controle constante sobre a temperatura do ambiente também evita a produção de umidade, que resultaria na proliferação do mofo, sendo extremamente nocivo para o acervo. Para ter administração sobre o clima dentro do edifício, é indispensável a utilização de um sistema de ar condicionados (BRASIL, 2000).

2.7.3.5 SETORIZAÇÃO

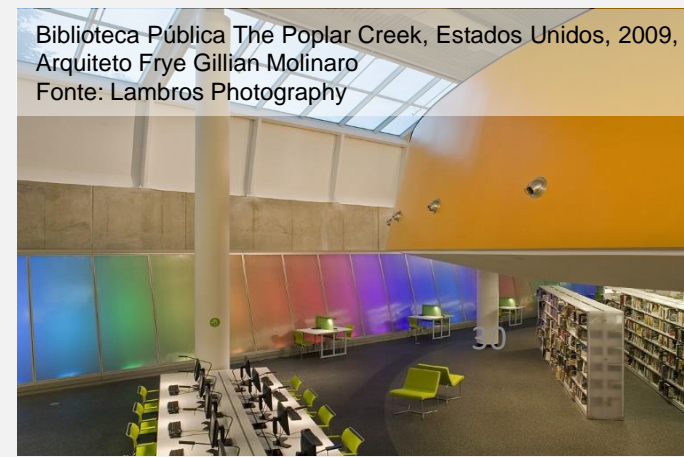
A setorização e os fluxos devem ser bem definidos na planta de uma biblioteca. O propósito deste equipamento é que este seja um ambiente agradável e de cativante permanência. Portanto, os ambientes devem ser interligados, porém com o uso bem definido, para que os visitantes e funcionários possam circular e realizar suas atividades confortavelmente. É importante também prever a possibilidade de modificação dos ambientes, a partir de espaços livres para futuros anexos ou o uso de mobiliário flexível. Se a biblioteca for construída em prédio com mais de um pavimento, é essencial ater-se ao peso gerado pelas prateleiras com livros, e calcular junto de um profissional responsável este esforço extra gerado na estrutura (BRASIL, 2000).



Biblioteca da Escola Umbrella, Curitiba, 2020, Arquitetos Savana Lazaretti Arquitetura e Design Sensorial
Fonte: Renata Salles



Biblioteca Maranello, Itália, 2011, Arquiteto Andrea Maffei
Fonte: Andrea Maffei Architects



Biblioteca Pública The Poplar Creek, Estados Unidos, 2009, Arquiteto Frye Gillian Molinaro
Fonte: Lambros Photography

2.7.3.6 ACERVO

Considerando a diversidade da busca de conhecimento de uma população, é difícil definir ao certo um tipo de material exato para existir em um acervo. Contudo, deve-se sempre conseguir manter a pluralidade do material para ser ofertado. Também deve ser monitorado a manutenção dos livros, trocando-os quando necessário, assim como disponibilizar espaço livre para novas aquisições. Calcula-se que prever cerca de 30% de espaço livre nas estantes seja o suficiente (BRASIL, 2000).

Segundo Neufert (2004, p. 323), cada estante destinada para o uso público necessita no máximo de 5 (cinco) prateleiras, com a altura de 1,80 metros. Ainda de acordo com a Fundação Biblioteca Nacional (2000), considera-se uma média de 28 livros por meio metro linear (70cm/2,5cm), sabendo que a largura média de um livro é de 2,5 cm. Resultando um total de 140 volumes por estante simples e 280 para estantes duplas, contendo cinco prateleiras para cada.



3. CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

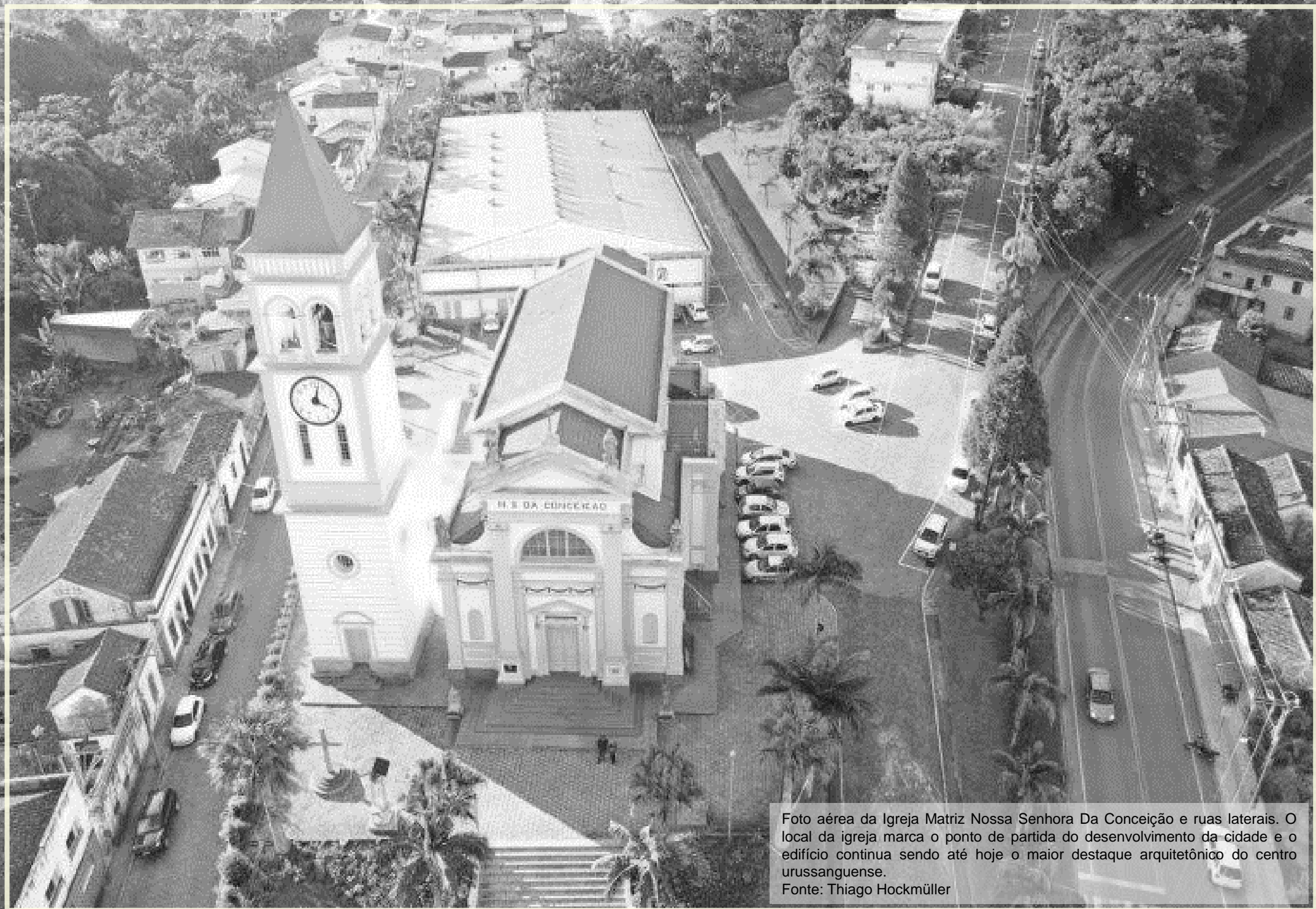


Foto aérea da Igreja Matriz Nossa Senhora Da Conceição e ruas laterais. O local da igreja marca o ponto de partida do desenvolvimento da cidade e o edifício continua sendo até hoje o maior destaque arquitetônico do centro urussanguense.

Fonte: Thiago Hockmüller

3.1 ESCALA REGIONAL

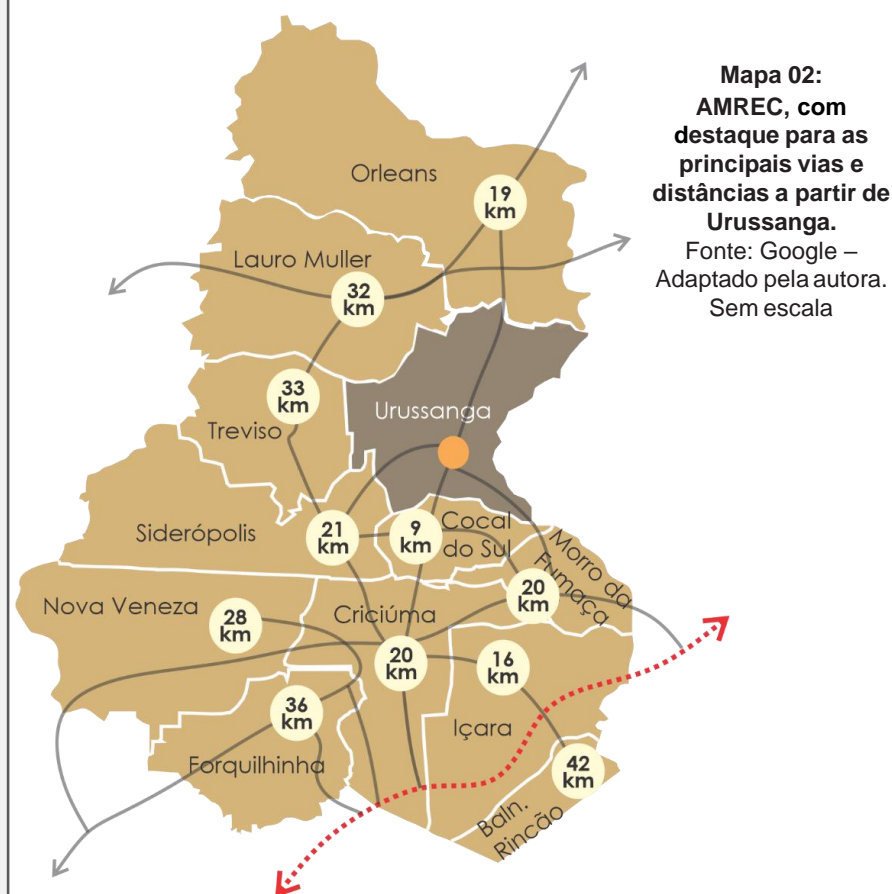
O município de Urussanga encontra-se localizado no sul do estado de Santa Catarina, a 185 quilômetros da capital estadual Florianópolis. Possui uma área territorial total de 237,41 quilômetros quadrados e uma população de 21.268 habitantes (IBGE, 2019). A data da fundação da cidade é 26 de maio de 1878.

Urussanga foi o núcleo de colonização mais importante do século XIX na região sul de Santa Catarina, criou fortes laços comerciais, culturais e políticos com todos os demais municípios da região. Este vínculo se estendeu durante décadas através da sua atividade econômica fortemente ligada a Criciúma, que já manifestava o seu grande crescimento econômico e também pela grandeza do seu território, que incluía inicialmente os atuais municípios de Siderópolis, Morro da Fumaça, Cocal do Sul e Treviso. Atualmente, a comarca de Urussanga abrange apenas os municípios de Morro da Fumaça e de Cocal do Sul.

No setor econômico, Urussanga desempenhou importante papel no período da exploração do carvão mineral, com a construção da ferrovia a partir de 1917, a qual possibilitou grande impulso no seu desenvolvimento econômico. Outras atividades merecedoras de destaque foram, o setor cerâmico, moveleiro, metalúrgico, plástico e alumínio. Hoje, a cidade é regionalmente conhecida pela vitivinicultura gerada a partir da uva Goethe.



Mapa 01:
Localização De Urussanga
Fonte: Google – Adaptado pela autora.
Sem escala.



Mapa 02:
AMREC, com destaque para as principais vias e distâncias a partir de Urussanga.
Fonte: Google – Adaptado pela autora.
Sem escala

3.1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA: ROTA DA IMIGRAÇÃO

No final do século XIX, a Itália estava sofrendo uma grande crise sócio econômica que originou grandes problemas às classes sociais, afetando principalmente os trabalhadores rurais. No decorrer dos acontecimentos, com a chegada da industrialização, o pequeno produtor, que desenvolvia suas atividades com a utilização de apenas algumas ferramentas e, de consequência, a sua mão de obra não conseguia acompanhar o ritmo imposto pelo novo sistema de produção. Para não perder sua terra, primeiramente se endividava com empréstimos, e logo após acabava cedendo e vendendo seu patrimônio por um preço irrisório a um maior latifundiário. Esta foi a classe da população que mais sofreu durante esse processo de mudanças sociais e econômicas, e que por fim, sentiu-se compelido a ter que optar pela emigração (DE LUCA, 2007).

A imigração surgiu durante o governo imperial no Brasil e, em grande parte, foi financiada por este. Tinha como objetivo principal colonizar as terras ainda despovoadas do sul do país com o principal intuito de dar mais segurança às possíveis invasões de nações vizinhas, além de proporcionar desenvolvimento à região. A partir disso, na Europa disseminou-se profusamente propagandas para atrair o maior número possível de emigrantes interessados e necessitados de novas oportunidades prometendo, acima de tudo, grande apoio e estrutura para os recém chegados na colônia (DE LUCA, 2007).

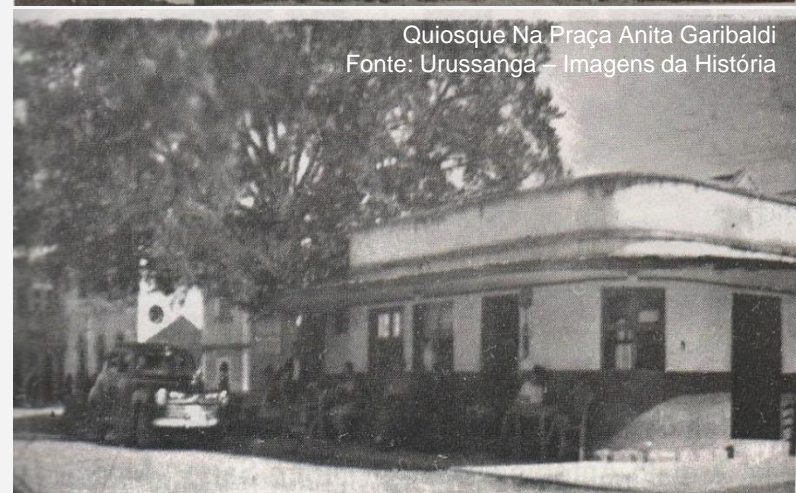
Primeira Prefeitura Municipal e Residência do Prefeito
Fonte: Urussanga – Imagens da História



Casamento de Ângelo e Anita, em frente ao sobrado Nichele
Fonte: Urussanga – Imagens da História



Quiosque Na Praça Anita Garibaldi
Fonte: Urussanga – Imagens da História



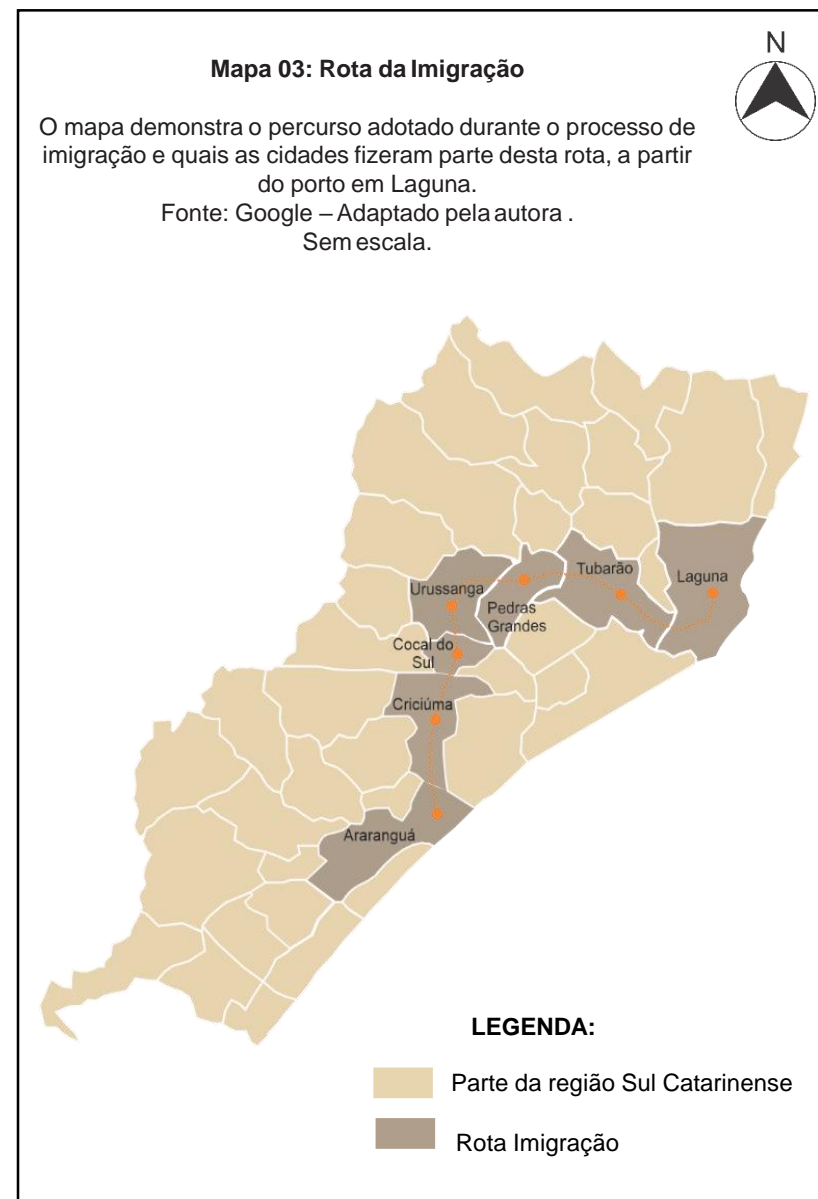
As imagens representam momentos de passagens históricas da imigração. A imagem 01 contém a primeira prefeitura municipal e a casa do primeiro prefeito. A imagem 02 é de um matrimônio, manifestação cultural imaterial, em frente ao notório sobrado Nichele. A imagem 03 é de um estabelecimento cujo edifício não mais existe.

3.1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA: ROTA DA IMIGRAÇÃO

Os desafios a serem enfrentados durante o percurso até o Brasil, e quando chegavam no local a ser estabelecida a colônia, eram muitos. No caso da colônia de Urussanga, depois de enfrentarem as longas e perigosas viagens de navios, quando chegavam em terra firme os perigos e as dificuldades não diminuía. Os imigrantes tinham que caminhar longas distâncias em estradas precárias, carregando seus pertences, até chegar ao local final da colônia (Marzano, 1985).

Assim que chegaram ao local da terra prometida, os desafios se mostravam cada vez maiores. As primeiras noites foram arduamente passadas em um enorme barraco comunitário improvisado, até ser confirmado o local da terra de cada imigrante. Assim que “estabelecido” a sua nova área de terreno, o colono deveria começar a desbravar pujante mata com a derrubada das árvores, formando as primeiras clareiras e iniciar a preparação da terra para o cultivo e a separação dos materiais para a construção da sua casa (Marzano, 1985).

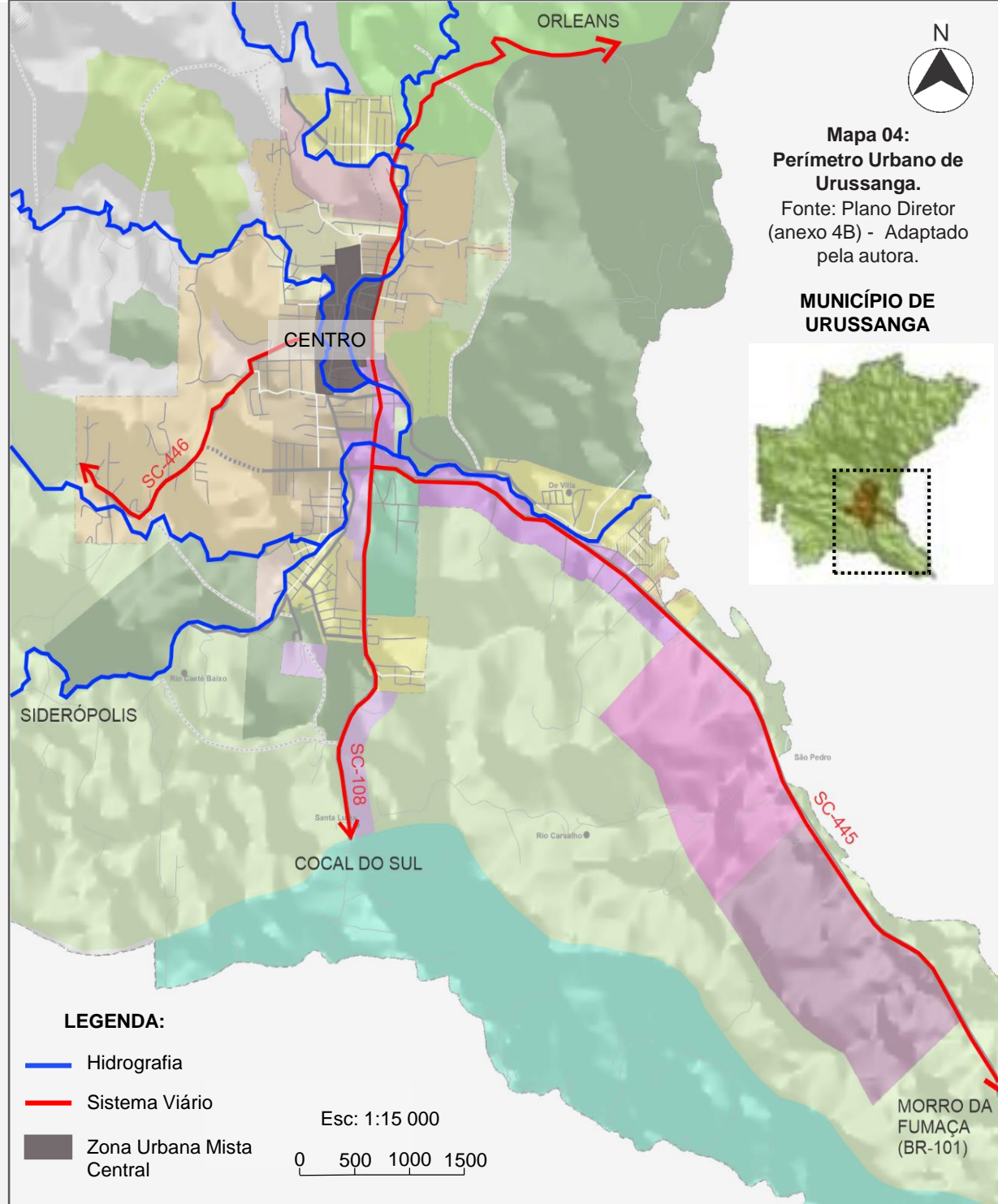
A arquitetura das residências na cidade de Urussanga possui caráter quase predominantemente eclético e, em alguns poucos casos, traços do neoclássico. Os lotes coloniais mediam, em média, de vinte e cinco a trinta hectares. A residência normalmente era locada na testada do lote, de um ou dois pavimentos, acompanhadas por um jardim ou horta. Era comum, nas construções, uma diferenciação caracterizadas em três tipos: as estruturas em madeira com porão em pedra; as exclusivamente em pedra; ou as em alvenaria autoportante. É importante ressaltar, entre outras coisas, que a grande maioria das casas tinham a cozinha separada do corpo principal da edificação. O centro histórico de Urussanga, hoje, possui 18 exemplares dessa arquitetura tombados (DE LUCA, 2007).



3.2 ESCALA URBANA

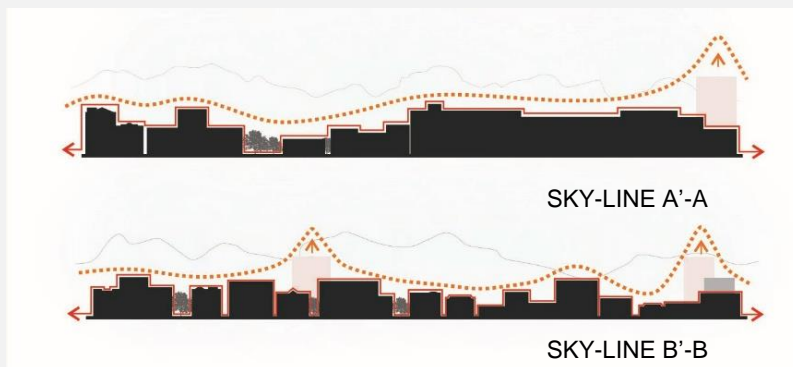
O Plano Diretor Participativo de Urussanga, 2008, divide a cidade em duas macrozonas: rural (231,034 km²) e urbana (23,835 km²). A macrozona urbana por sua vez é dividida em três núcleos: O centro da cidade e os bairros vizinhos, onde possui maior concentração urbana consolidada, o bairro Santana e o bairro do Rio América.

Também é previsto no perímetro urbano quinze diferentes zonas para uso do solo, juntamente com as Áreas de Especial Interesse (AEIs), que representam os locais com necessidades de cuidados especiais, tendo como exemplo o caso do sítio histórico – núcleo urbano original (foco desse trabalho), a chamada Área de Especial Interesse Cultural – I.

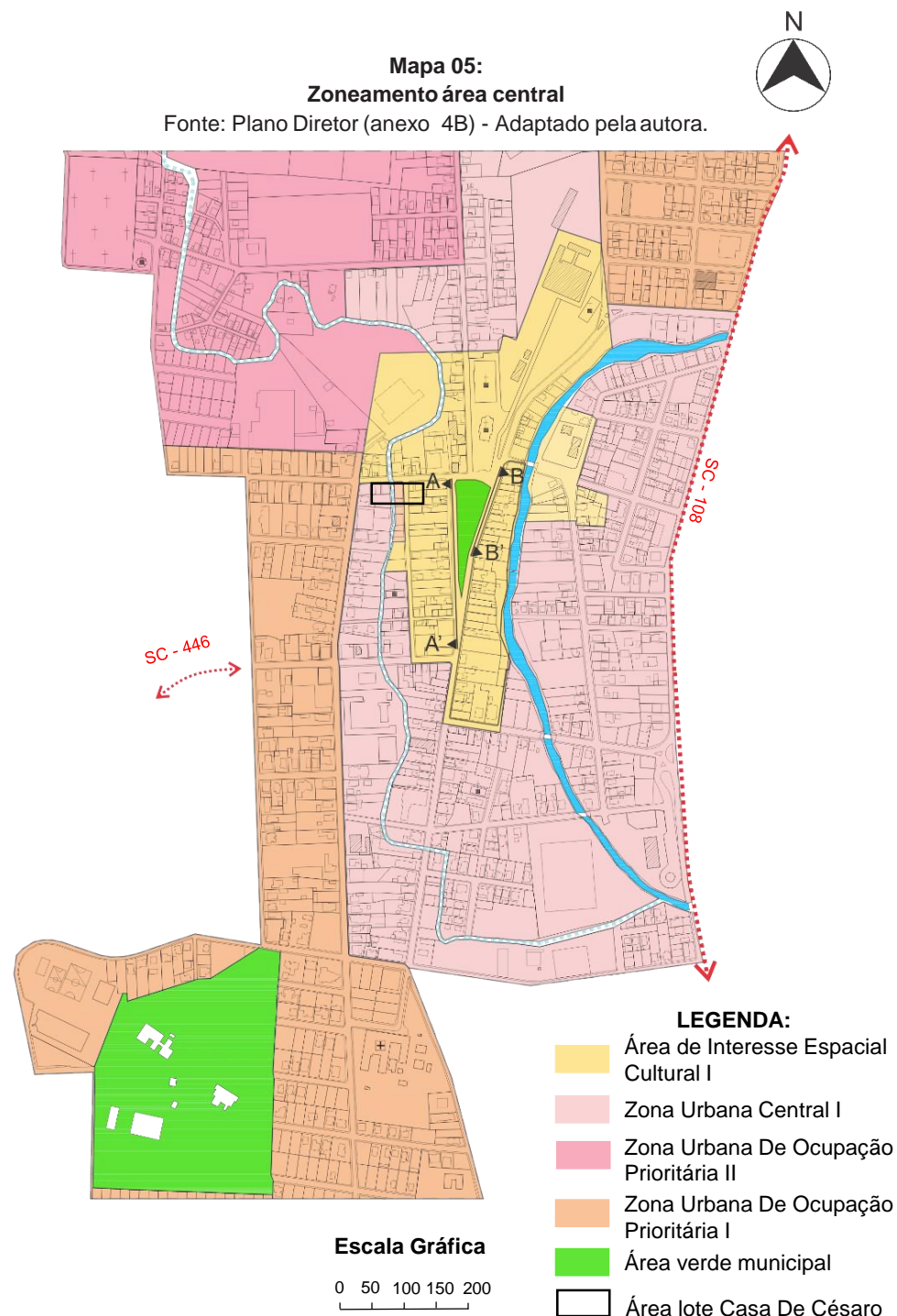


3.3 ESCALA URBANA DO RECORTE

O sítio histórico urbano está localizado na zona urbana central do município e corresponde a Área de Especial Interesse Cultural I e seu entorno. Esta área é definida como usos mistos de residências e atividades econômicas de baixo impacto, como comércio varejista, serviços e usos institucionais. Permite-se o gabarito máximo de três pavimentos, não podendo ultrapassar dez metros de altura, a fim de se harmonizar com o *skyline* dos edifícios históricos. Todavia, por mais que grande parte da paisagem urbana seja de característica predominantemente horizontal, respeitando o propósito estipulado em plano diretor, há algumas construções que se destacam neste cenário, pois tendo sido edificadas anteriormente à implantação do Plano Diretor, a altura dessas ultrapassa o estipulado pelo atinente parâmetro de ocupação do solo.



Fonte: DAMIAN, 2019



3.3 ESCALA URBANA CENTRAL

Existe também, no entorno da área de interesse histórico, a Zona Urbana de Ocupação Prioritária I, e é classificada como a região primária para a expansão urbana. Nela predomina o uso residencial, permitindo maior adensamento a partir de gabaritos mais altos, chegando-se em até oito pavimentos. Já, por sequência do ordenamento do crescimento, a Zona Urbana de Ocupação Prioritária II, permite gabaritos menores, diminuindo gradativamente a densidade a ser alcançada.

A formação morfológica existente do perímetro da zona urbana central de Urussanga está diretamente relacionada com o Rio Urussanga e Rio dos Americanos que deram a definição espacial da Praça Anita Garibaldi, já que o rio foi um fator determinante no posicionamento de instalações dos imigrantes quando chegados no então núcleo colônia e, posteriormente, a consolidação do perímetro da praça Anita Garibaldi. Em análise mais aprofundada do desenho urbano central, pode-se dizer que o rio Urussanga desempenhou papel de subsistência, e não como elemento intencional de desenho espacial urbano. Sendo assim, a malha urbana central se desenvolveu a partir da demarcação dos lotes das casas que, invariavelmente, seguiram o percurso d'água no seu trajeto orgânico original, criando essa configuração de desenho urbano espontâneo.

Ainda hoje, esse desenho é facilmente perceptível, onde todas as residências unifamiliares e condomínios possuem os fundos voltados para o rio que, infelizmente, no decorrer do processo de desenvolvimento do município teve suas águas fortemente poluídas pelo rejeito de carvão mineral, conferindo-lhe aspecto secundário e de menosprezo pela população, pois na totalidade de seu curso e crescimento urbano são poucas as áreas onde ele assume percurso de caráter público e paisagístico.

3.3.1 EVOLUÇÃO URBANA

Segundo Cancellier (2014), o desenvolvimento urbano de Urussanga é marcado por três períodos diferenciados dentro do âmbito sócio econômico.

1878 a 1918 – definido como ciclo da agricultura e pequenas indústrias: Teve seu início com a chegada dos imigrantes com as primeiras intervenções realizadas caracterizando seu estabelecimento definitivo na região. Inicialmente procederam com o desmatamento e preparo da terra para o cultivo de seus produtos de primeira necessidade, a construção das primeiras habitações, e também, o surgimento de outras instalações ao redor da praça Anita Garibaldi, essas sempre com os fundos da propriedade voltadas para o rio Urussanga e Rio dos Americanos, situação esta que se mantém até os dias atuais.

1918 a 1970 – destaque para o ciclo da exploração do carvão mineral: Nesse período temos o surgimento das minas de carvão e, com elas, a ocupação e adensamento de novas áreas nas proximidades. Ao mesmo tempo em que as vilas operárias se desenvolviam no interior, como consequência, o centro da cidade também dava vivos sinais de progresso. Os sobrados começaram a ficar com proporções maiores e desenvolve-se uma rede mais sólida de comércio diversificado.

1970 até os dias atuais – ciclo econômico diversificado: A indústria cerâmica, moveleira, alumínio e plástico, surgem com vigorosa força, em decorrência da forte demanda desses novos produtos e, também, em consequência do acentuado declínio do setor carbonífero no município. A partir desses fatores, Urussanga se expandiu rapidamente com a implantação de novos loteamento e consequente ampliação de sua área urbana. Contemporaneamente, verificou-se nesse período também o surgimento de áreas industriais de pequeno e médio porte próximas e distantes do centro urbano.

3.3.2 EVOLUÇÃO URBANA DO CENTRO HISTÓRICO

É justamente na Praça Anita Garibaldi que se encontra o principal conjunto de edificações históricas patrimoniais que contam a história da formação da cidade de Urussanga. Foi nessa área central que foram primeiramente alocados os imigrantes quando recém chegados na colônia. A área da Praça, incluindo seu entorno imediato, foi o ponto inicial de desenvolvimento da cidade, mantendo-se dessa forma até por muitas décadas com considerável descentralização do comércio e serviços somente nos últimos anos. As casas concentravam-se na testada do lote, conformando um traçado triangular onde os lotes, com seus fundos voltados aos rios, têm uso predominantemente para edificações secundárias, jardim, horta, pequenos pomares e cultivos diversos, com aproveitamento da área até as margens dos rios.

A ocupação e definição dos primeiros jardins que formaram a praça foram, seguramente, criados pelos moradores das residências que conformavam aquele espaço e, com o passar do tempo, a ainda tímida praça tornou-se o principal ponto de encontro da população urussanguense nas diversas ocasiões.

Praça Anita Garibaldi – Foto de data anterior à construção da casa da família De César.
Fonte: Jornal Panorama

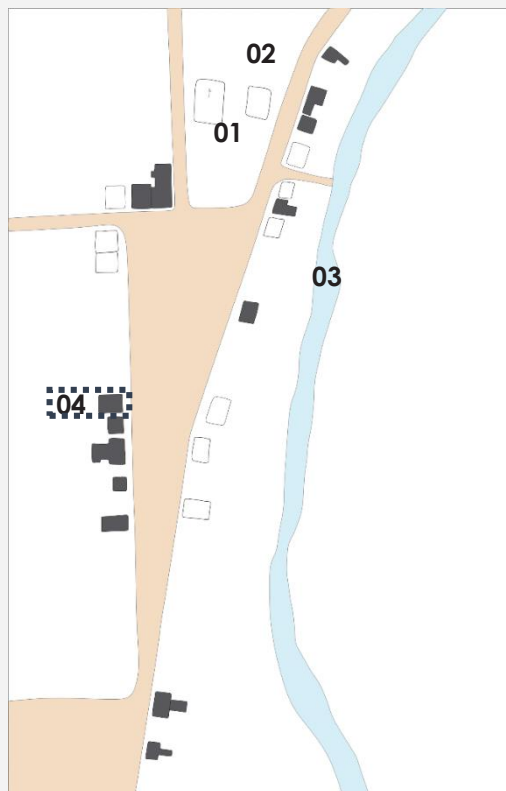


Praça Anita Garibaldi, em ordem:
Casa De César, Casa Vitério Bez Batti e Palácio De Lucca.
Fonte: Blogcafécultura



Antes e depois da praça Anita Garibaldi. A primeira imagem antecede a década de 1940, quando a arborização da praça era recém plantada e a pavimentação ainda não havia sido implementada. A segunda imagem nos mostra parte do recorte na atualidade, com calçadas, pavimentação, as árvores quase centenárias e parte do conjunto histórico restante.

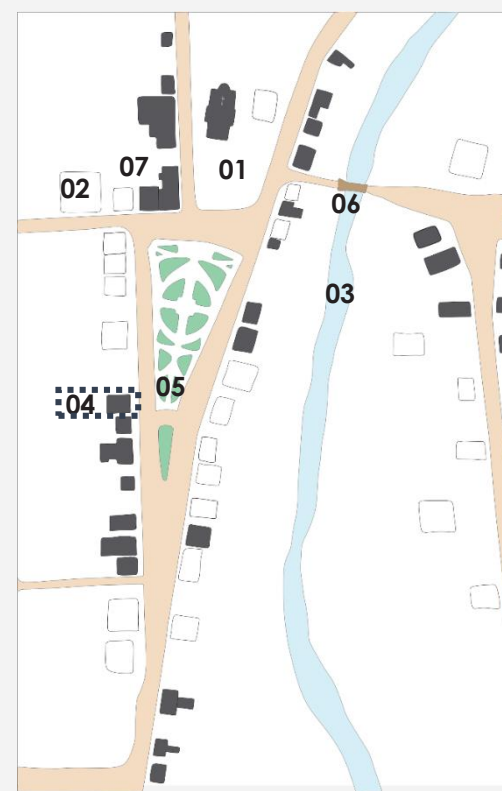
3.3.2.1 EVOLUÇÃO URBANA DO CENTRO HISTÓRICO - DÉCADA DE 1900 À 1950



Década de 1900
Fonte: DAMIAN, 2019
Sem escala

LEGENDA:

- | | |
|---|----------------------------------|
| 01 Primeira igreja, que funcionava também como escola; | 04 Casa Família De César; |
| 02 Primeira casa paroquial; | Edificações existentes até hoje; |
| 03 Rio Urussanga; | Edificações substituídas; |
| | Rua sem pavimentação. |

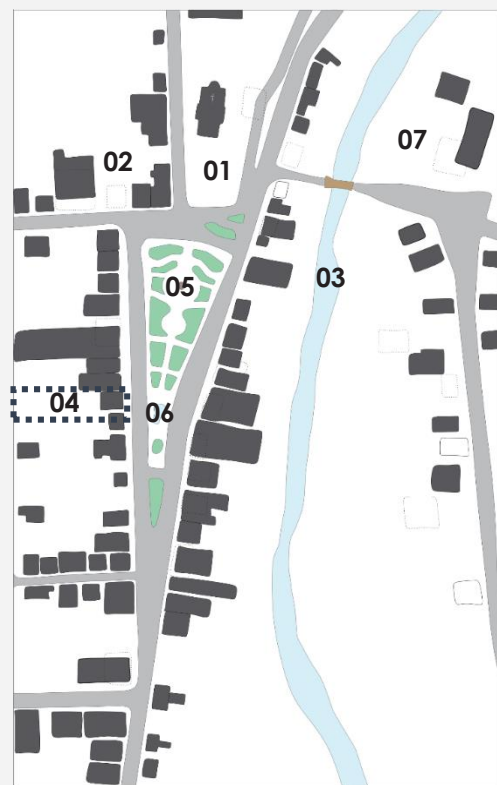


Década de 1950
Fonte: DAMIAN, 2019
Sem escala

LEGENDA:

- | | |
|---|--|
| 01 Nova igreja (Matriz N.S. da Conceição); | 05 Quiosque da Praça; |
| 02 Hotel Gazolla (Primeiro no município); | 06 Ponte sobre o Rio Urussanga; |
| 03 Rio Urussanga; | 07 Primeira prefeitura municipal; |
| 04 Casa Família De César; | Edificações existentes até hoje; |
| | Edificações já substituídas; |
| | Rua sem pavimentação. |

3.3.2.2 EVOLUÇÃO URBANA DO CENTRO HISTÓRICODÉCADA DE 1980 À 2018



Década de 1980
Fonte: DAMIAN, 2019
Sem escala



Ano de 2018
Fonte: DAMIAN, 2019
Sem escala

LEGENDA:

- | | |
|--|----------------------------------|
| 01 Nova igreja (Matriz N.S. da Conceição; | 06 Chafariz da Praça; |
| 02 Hotel Gazolla substituído pelo prédio do Bando do Brasil; | 07 Novo prédio da prefeitura; |
| 03 Rio Urussanga; | Edificações existentes até hoje; |
| 04 Casa Família De César; | Edificações substituídas; |
| 05 Coreto da Praça; | Rua sem pavimentação. |

LEGENDA:

- | | |
|--|----------------------------------|
| 01 Nova igreja (Matriz N.S. da Conceição; | 05 Coreto da Praça; |
| 02 Hotel Gazolla substituído pelo prédio do Bando do Brasil; | 06 Chafariz da Praça; |
| 03 Rio Urussanga; | 07 Novo prédio da prefeitura; |
| 04 Casa Família De César; | Edificações existentes até hoje; |
| | Edificações já substituídas; |
| | Rua sem pavimentação. |

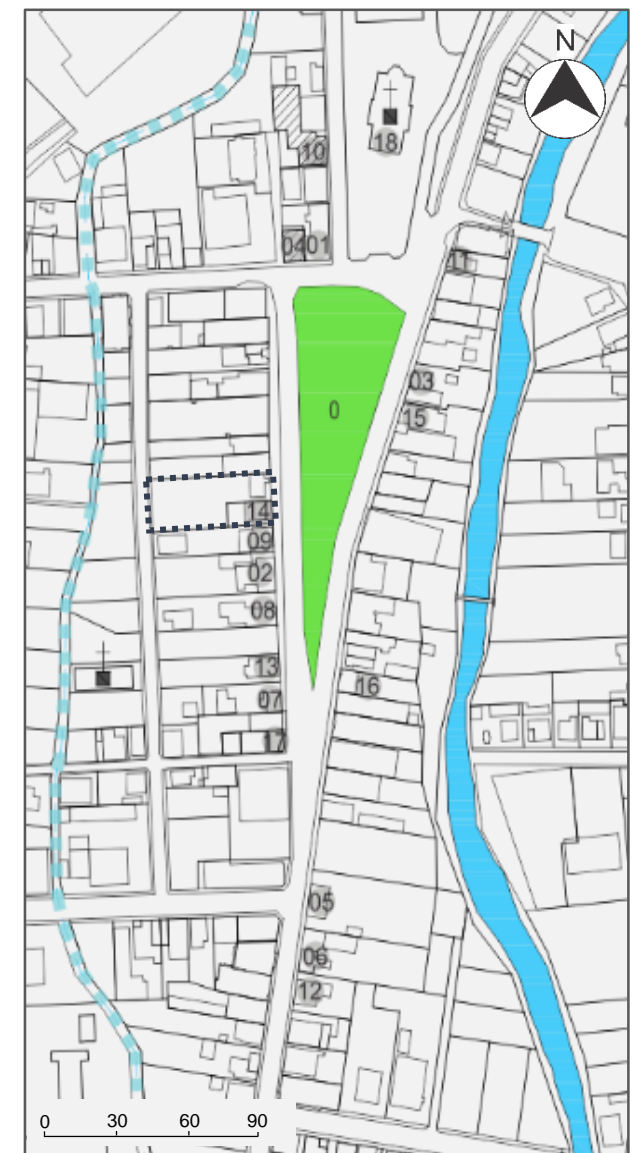
3.3.3 EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS E LEI DE TOMBAMENTO

Urussanga possui um expressivo conjunto histórico arquitetônico patrimonial da imigração italiana, que por meio de suas singulares edificações, contribui enormemente para a preservação da história desde o seu surgimento. Em 2001, a Fundação Catarinense de Cultura (FCC) protegeu, por intermédio do tombamento estadual, 24 edificações no município, através do Decreto nº 3.464 de 23 de novembro.

Dentre todos esses edifícios tombados, 18 deles, com características da arquitetura ítalo-brasileira estão inseridos no perímetro urbano, e apenas 06 na zona rural. Ambos formam o rico e histórico patrimônio arquitetônico urbano e rural do município. A grande maioria destas edificações, na maior parte delas centenárias, estão locadas no centro histórico urbano da cidade e apresentam características semelhantes entre si na linguagem arquitetônica e técnicas construtivas. Estão locadas de forma alinhada à testada do lote, acompanhando invariavelmente o passeio público, formando quase sempre um grande vazio aos fundos do lote; fazem uso de platibanda que esconde os telhados de estrutura de madeira e cobertos com telhas cerâmicas dos tipos calha/coberta ou francesa. Suas paredes de alvenaria de pedra irregular, tijolos maciços são robustas e autoportantes, apoiadas sobre sapatas corridas em pedra, assumindo inteiramente o caráter estrutural da edificação.

LEGENDA:

- | | | |
|--|---------------------------------------|--|
| 0- Praça Anita Garibaldi | 7- Casa De Fioravante Mazzucco (1914) | 15- Casa Família Miotello (1943) |
| 1- Casa Torquato Tasso (1892) | 8- Casa De Bona Marchet (1925) | 16- Casa De Zeferino Búrigo (1944) |
| 2- Palácio De Lucca (1896) | 9- Casa De Victório Bez Batti (1925) | 17- Casa De Carmela Bez Batti (1948) |
| 3- Casa De Ivan Damian (1929) | 10- Cantina Cadorin (1927-1944) | 18- Igreja Matriz Nossa Senhora Da Conceição (1923-1945) |
| 4- Primeira prefeitura Municipal – atual biblioteca municipal (1902) | 11- Casa Rosalino Damiani (1929) | |
| 5- Casa Nichele (1907) | 12- Casa Família Bettiol (1933) | |
| 6- Casa Da Viúva Nichele (1908) | 13- Casa De Caetano Bez Batti (1936) | |
| | 14- Casa Família De César (1937) | |



Mapa 06: Edificações Históricas

Fonte: Plano Diretor (anexo 4B) - Adaptado pela autora.

QUADRO 02: EDIFICAÇÕES TOMBADAS NO PERÍMETRO URBANO

Casa de Torquato Tasso

Localização: Praça Anita Garibaldi, n06



Fonte: Autora

1892

1892



Fonte: Autora

Palácio De Lucca

Localização: Praça Anita Garibaldi, n128/132

Casa de Iva Damian

Localização: Praça Anita Garibaldi, n73



Fonte: Autora

1896

1902



Fonte: Autora

Primeira Prefeitura Municipal

Localização: Praça Anita Garibaldi, n14

Casa Nichele

Localização: Av. Presidente Vargas, n07



Fonte: Autora

1907

1908



Fonte: Autora

Casa da Viúva Nichele

Localização: Av. Presidente Vargas, n27

Casa de Fioravante Mazzucco

Localização: Praça Anita Garibaldi, n180



Fonte: Autora

1914

1925



Fonte: Autora

Casa de Bona Marchet

Localização: Praça Anita Garibaldi, n146

QUADRO 02: EDIFICAÇÕES TOMBADAS NO PERÍMETRO URBANO

Casa de Vitório Bez Batti

Localização: Praça Anita Garibaldi, n110



Fonte: Autora

1925

1927



Fonte: Autora

Cantina Cadorin

Localização: Rua Américo Cadorim, n43, 61 e 83

Casa de Rosalino Damiani

Localização: Praça Anita Garibaldi, n17



Fonte: Autora

1929

1933



Fonte: Autora

Residência da Família Betiol

Localização: Av. Presidente Vargas, n43

Casa de Caetano Bez Batti

Localização: Praça Anita Garibaldi, n166



Fonte: Autora

1936

1937



Fonte: Autora

Casa da Família De César

Localização: Praça Anita Garibaldi, n100

Casa da Família Miotello

Localização: Praça Anita Garibaldi, n7



Fonte: Autora

1943

1944



Fonte: Autora

Casa de Carmela Bez Batti

Localização: Praça Anita Garibaldi, s/n

QUADRO 02: EDIFICAÇÕES TOMBADAS NO PERÍMETRO URBANO

Casa de Zeferino Búrgio

Localização: Praça Anita Garibaldi, n209



Fonte: Autora

1943

1945

Fonte: Autora



Igreja N. S. da Conceição

Localização: Praça Anita Garibaldi, n06



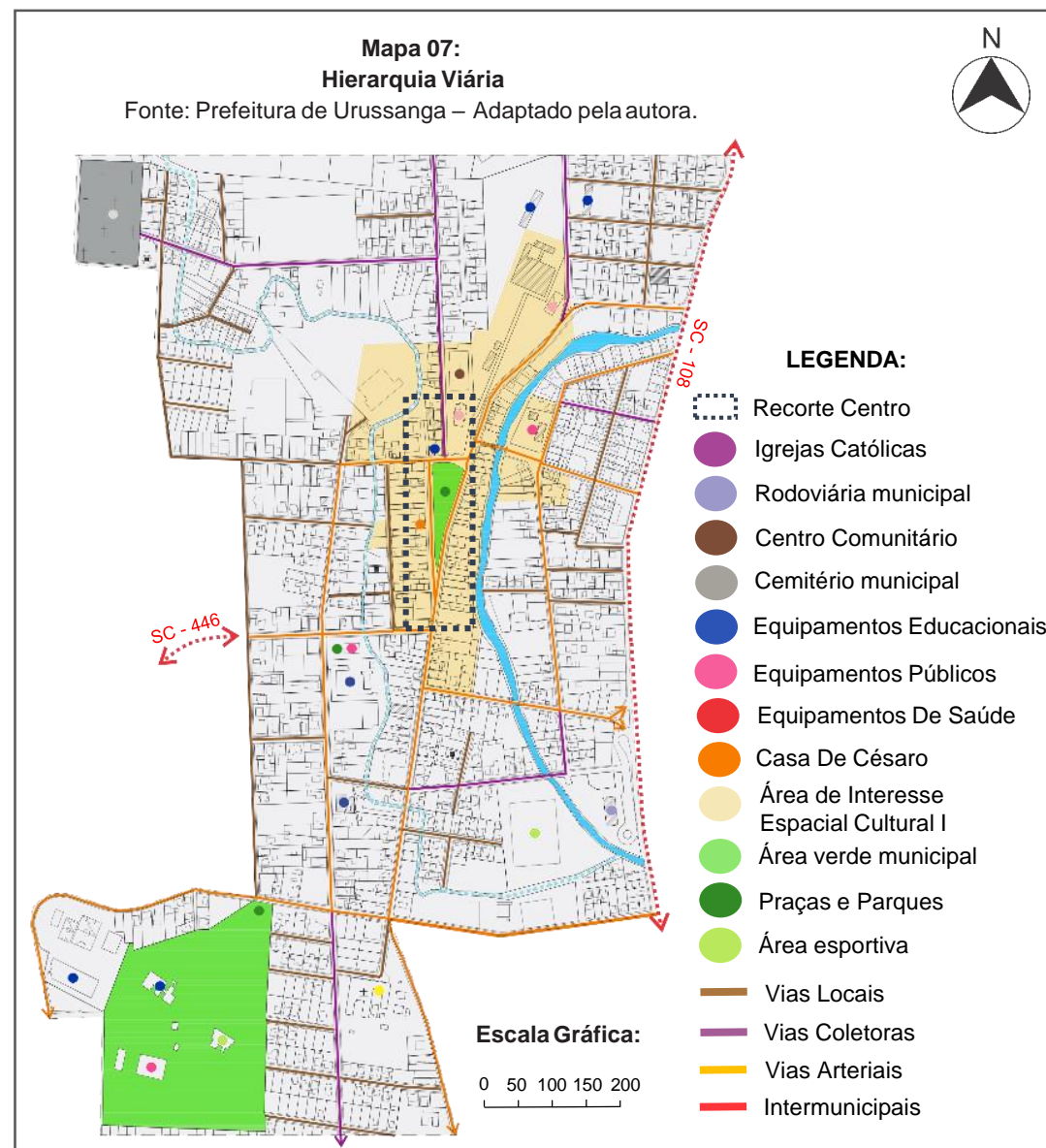
Imagem da Casa da Família De César, local de estudo deste trabalho.

Fonte: Autora

3.3.4 PERÍMETRO URBANO E DO RECORTE: VIAS E EQUIPAMENTOS

Urussanga tem seu perímetro urbano cortado pela rodovia SC-108, no sentido Criciúma – Orleans, que passa à leste do centro histórico. Nela acontece o maior fluxo diário de veículos da cidade e de transporte público intermunicipal, que por vezes funciona como interbairros, já que a cidade não possui um sistema de transporte público municipal integrado nos seus diferentes bairros.

Segundo o Plano Diretor, 2008, as vias estão classificadas funcionalmente em intermunicipais, arteriais, coletoras e locais. As vias arteriais tem a função de conectar as principais vias de acesso ao restante da malha urbana e distribuir o trânsito por elas. É no entorno imediato do centro histórico que encontra-se a maioria das vias arteriais e coletoras do município. Estas apresentam bom estado de conservação, recebem manutenção constante e têm, em sua grande maioria, cobertura de capa asfáltica, exceto no sítio histórico situado no contorno da praça Anita Garibaldi, onde se mantém o paralelepípedo original em pedra granítica. A grande maioria das arteriais possuem em média 8 metros de largura, e contam com três faixas, sendo uma delas para estacionamento. No entorno da praça Anita Garibaldi se tornam duas faixas de estacionamento e apenas uma de passagem. Por outro lado, parte dos passeios públicos não portam uma infraestrutura adequada, apresentando inúmeros problemas de acessibilidade e fora dos padrões normalizados pela inerente legislação.



3.3.4 PERÍMETRO URBANO CENTRAL: VIAS E EQUIPAMENTOS

A maior concentração de equipamentos e serviços públicos de Urussanga encontra-se no centro da cidade e seu entorno imediato. Esta região também, destaca-se por ter o maior adensamento de edificações do município. Os equipamentos e serviços públicos estão dispostos próximos às principais vias da cidade. Hoje Urussanga conta apenas com o Museu e Escola de Artes situados no Parque Municipal e a Biblioteca Pública foi transferida para a Praça Anita Garibaldi. Esses espaços dispostos próximos e/ou no centro histórico se complementam, ajudando a criar um eixo cultural de valorização à memória, identidade e história do município.

Além dos equipamentos de caráter público cultural, existem os de caráter educacional, como escolas públicas e privadas, distribuídos pelo recorte principal e nos bairros vizinhos.

APAE



Foto: Divulgação APAE

COLÉGIO ESTADUAL BARÃO DO RIO BRANCO



Foto: Edi Carlos De Rezende

CÂMARA DE VEREADORES



Foto: Wilson Adriani Joaquim

FORUM



Fonte: tjsc.jus.br

PRAÇA LONGARONE



Foto: Portal De Turismo De Urussanga

RODOVIÁRIA



Foto: Filipe Casagrande

3.3.5 ENTORNO IMEDIATO











O recorte está inserido na área central de Urussanga, esta, por sua vez, provida de acessibilidade e mobilidade que correspondem às diretrizes elaboradas pelo MinC, que tratam estes dois fatores como fundamentais para a implantação de um equipamento cultural. Situado bem ao centro deste recorte, está a Praça Anita Garibaldi, que representa o centro histórico urbano do município. Promover um equipamento cultural nessa área é uma forma, no mínimo interessante, de revitalizá-la, considerando-se que, entre outras coisas, sua funcionalidade promove a interação diretamente com toda as camadas sociais da população.

Ao centro da praça Anita Garibaldi, encontra-se uma edificação de singular valor histórico e estético para a história de Urussanga, a casa De César (1937), que atualmente é um dos exemplares que mais fielmente representa as características e técnicas da arquitetura colonial italiana dentro do recorte. Inserir-lo junto a um equipamento cultural é o mesmo que unir o patrimônio material e imaterial deixados pelos colonizadores, relacionando-se, assim, a memória e a identidade locais.

Mapa 08: Usos no entorno imediato

Fonte: Prefeitura de Urussanga - Adaptado pela autora

LEGENDA:

 Edificação com uso comercial ou misto;	 Praça Anita Garibaldi;	 Rio Urussanga;
 Edificação com uso residencial;	 Edificação com uso público;	 Edificações históricas;
 Igrejas;	 Terreno escolhido;	
 Edificações abandonadas;	 Edificação passível de demolição;	

Escala Gráfica:

0 30 60 90



3.4 APRESENTAÇÃO DO TERRENO

TABELA 01

PARÂMETROS URBANÍSTICOS

I.A	T.O	T.P	A. FRONTAL	GABARITO MAX.
2,0	70%	10%	5,5 METROS	10 METROS

PARÂMETROS URBANÍSTICOS APLICADOS

I.A	T.O	T.P	A. FRONTAL	GABARITO MAX.
2,523,8	883,33	126,19	5,5 METROS	10 METROS

Fonte: Plano Diretor Urussanga

PASSÍVEL DE DEMOLIÇÃO

É valido acrescentar o motivo da edificação existente em que abriga hoje o bar barraca do Italiano ser classificada como passível de demolição. Hoje, no conjunto histórico esta edificação não possui características que complementem ou reforcem a paisagem predominante na Praça. Trata-se de um local de pequeno porte, locado num terreno com uma grande área para especulação imobiliária, podendo a partir de uma nova edificação no espaço explorar melhor o envolvimento plástico arquitetônico do contexto.

Mapa 09: Apresentação do terreno

Fonte: Prefeitura de Urussanga - Adaptado pela autora.

LEGENDA:

- Terreno escolhido;
- Edificações Residenciais;
- Edificação passível de demolição;
- Casa De César;
- Construções históricas;

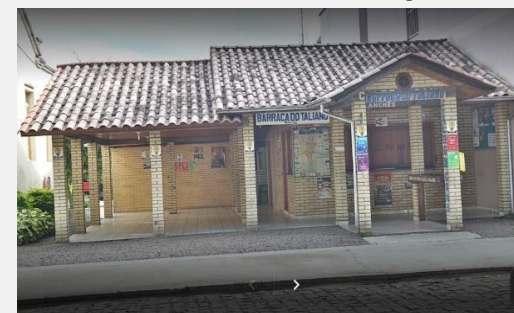


1- CONSTRUÇÃO HISTÓRICA



Casa Família De César
Foto: Autora

2- PASSÍVEL DE DEMOLIÇÃO



Bar - Barraca do Italiano
Fonte: Saymon Dalazen

3- ÁREA LIVRE PARA CONSTRUÇÃO



Estacionamento
Fonte: Autora

3.5 ANÁLISE SEQUENCIAL

A análise sequencial representa a forma com que a estrutura visual e as ambiências existentes na rua da praça Anita Garibaldi ocorrem. A rua em questão fica ao lado oeste da Praça e sua estruturação ocorre de forma contínua e linear em quase todo o percurso. O lado esquerdo da via é composto por construções (históricas ou não) todas dispostas na testada do lote, em conjunto com um largo passeio. Ao lado direito da via encontra-se a Praça Anita Garibaldi. A rua possui um espaço para tráfego de veículos bastante amplo. Sendo assim, o conjunto de edificações da via somado ao largo leito carroçável causa uma linearidade estrutural visual e de ambiência, proporcionando uma sensação ampla e de leveza no campo visual.



3.6 LEVANTAMENTO DE FACHADAS

Através do levantamento da fachada oeste da rua da praça Anita Garibaldi percebe-se que junto a casa De César concentra-se a maior quantidade de edifícios históricos tombados do sítio urbano urussanguense. Estes sendo em sua maioria sobrados de maior porte com até dois pavimentos e com grande força de representatividade no estilo arquitetônico e em seus detalhes construtivos. Ao todo as edificações existentes na rua são predominantemente horizontais, e não ultrapassam a altura estipulada pelo plano diretor que permite até dez metros de altura.

Mapa 09: Rua Praça Anita Garibaldi

Fonte: Prefeitura de Urussanga - Adaptado pela autora

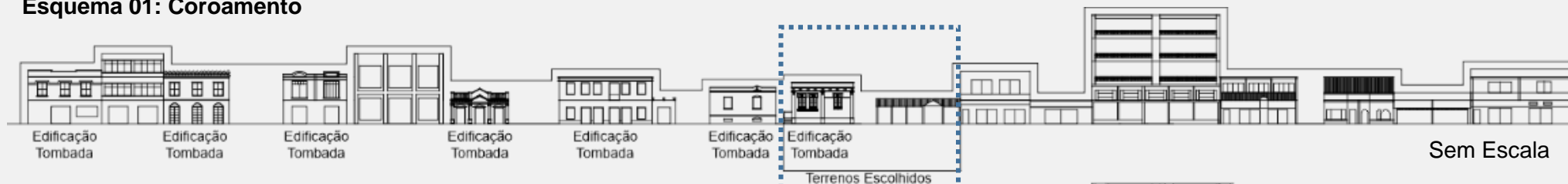


LEGENDA:

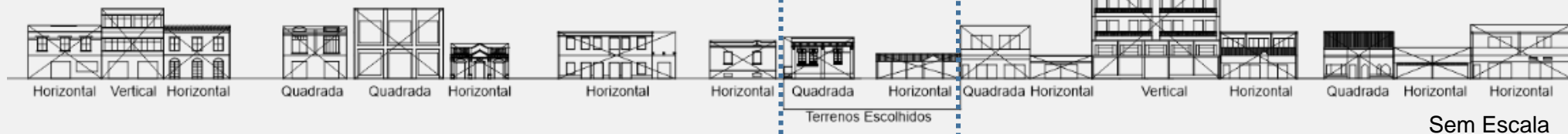
Casa De César; Praça Anita Garibaldi;

Sem Escala

Esquema 01: Coroamento



Esquema 02: Forma



Esquema 03: Cheios e Vazios



3.7 APRESENTAÇÃO DA EDIFICAÇÃO HISTÓRICA

A casa da família De Césaró é uma das importantes edificações patrimoniais que compõe o centro histórico urbano de Urussanga, ocupando prestigiada localização em meio a praça Anita Garibaldi. É uma edificação com linhas arquitetônicas simples onde se destacam majoritariamente características que lembram, em parte, a arquitetura urbana ítalo-brasileira também com influência da arquitetura luso-brasileira urbana.

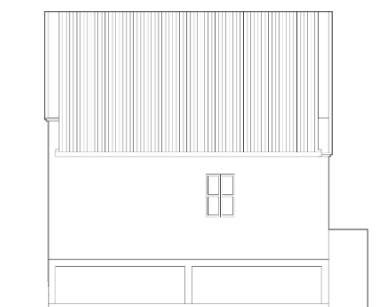
Percebe-se, igualmente, alguns elementos arquitetônicos mais voltados ao estilo Art Déco residencial que aqui aparecem num contexto de expansão urbana voltada ao crescimento urbano mais acelerado, com linhas sintéticas e ornamentação mais geometrizada, contribuindo, em seguida, para um passo importante no surgimento da arquitetura modernista.

A edificação foi pertencente a uma das famílias colonizadoras de Urussanga - De Césaró - e edificada no ano de 1937 para abrigar-la. Inicialmente, teve apenas uso residencial passando, mais tarde a ter uso misto reservando parte de sua área para o comércio. Hoje, caracteriza-se como um bem cultural imóvel, de propriedade privada, tombada a nível estadual (FCC) com categoria de proteção integral.



**FACHADA LESTE
FRENTE DO LOTE**

Fonte: Fernando Fontanella, 2018
Sem Escala



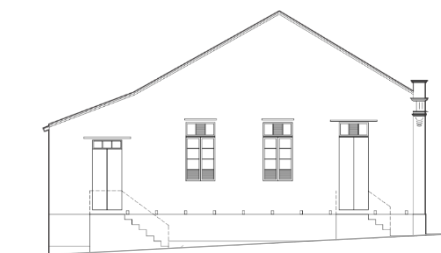
**FACHADA OESTE
FUNDOS DO LOTE**

Fonte: Fernando Fontanella, 2018
Sem Escala



**FACHADA NORTE
LATERAL DO LOTE**

Fonte: Fernando Fontanella, 2018
Sem Escala



**FACHADA SUL
LATERAL DO LOTE**

Fonte: Fernando Fontanella, 2018
Sem Escala

3.7 APRESENTAÇÃO DA EDIFICAÇÃO HISTÓRICA

A casa teve como primeiro proprietário o senhor Francesco De Césaró. As referências arquitetônicas eram, em parte, aquelas trazidas na memória dos imigrantes, assim como, e mais fortemente, para grande maioria dos exemplares construídos na praça anteriores aos anos 1930. A fachada é composta por uma mescla de simples elementos decorativos caracterizando-a como eclético onde se destaca o art Déco. Possui detalhes ornamentais que tendem à geometria, como: elementos em alto relevo com formas geométricas apenas ornamentando a parede e outros destacando a própria estrutura. As aberturas são simples, em verga e contra verga, de forma retangular, com esquadrias em madeira e caixilhos envidraçados. Nenhuma fachada é simétrica, porém todo o contexto possui equilíbrio.



Ornamento geométrico na coluna do muro da fachada principal da casa, de frente para a praça.
Foto: Fernando Fontanella



Janela em evidente sistema de verga e contra verga, com esquadria original em madeira junto de bandeira em vidro,
Foto: Fernando Fontanella



Detalhes da ornamentação existente em todas as colunas externas das fachadas da casa De Césaró.
Foto: Fernando Fontanella

3.7.1 APRESENTAÇÃO TÉCNICA DA EDIFICAÇÃO HISTÓRICA

No que diz respeito a estrutura da edificação, esta consiste em paredes autoportantes de alvenaria de tijolos maciços assentados com argamassa de argila local e revestidas com argamassa de areia e cal. Destaca-se que o emprego do cimento era reservado apenas para as áreas de mais esforço e reforço no acabamento dos elementos decorativos. As paredes apresentam 30 cm de espessura e foram construídas sobre fundações de pedra corrida (tipo baldrame). Sua cobertura é composta por duas águas, com estrutura de madeira de lei serrada e, inicialmente, revestida com telhas de barro do tipo capa-canal (chamadas de colonial).

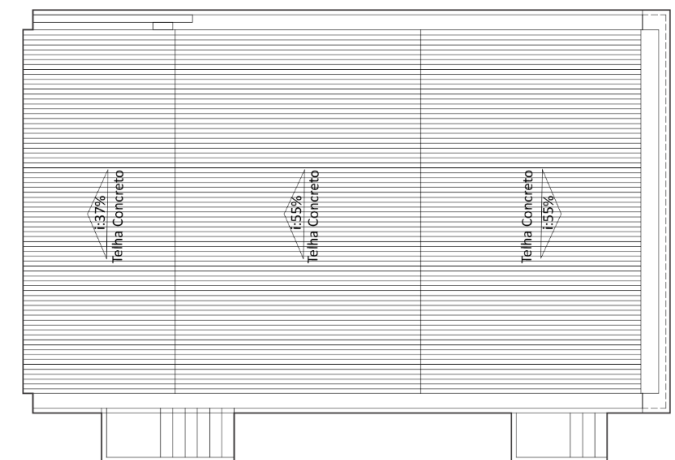
Seguindo as características (posturas) construtivas da época, encontra-se alinhada ao passeio público e possui planta retangular, composta por um pavimento térreo e um porão que ocupa apenas parte do subsolo.

O térreo é onde acontecia a residência da família. Hoje este pavimento divide-se em nove ambientes e mais o espaço destinado à circulação. Atualmente, estes ambientes dividem-se entre comércio (estabelecido por um pequeno salão de beleza que ocupa dois dos nove cômodos) e residencial nos cômodos restantes da casa. Embaixo da casa, existe uma espécie de porão, com pé direito muito baixo, que na época servia para armazenamento de produtos, ferragens, entre outros. Na parte posterior da casa, antes de chegar a divisa do terreno, existe um espaço não construído, onde antigamente era destinado a uma pequena horta familiar. O lote hoje não possui nem muros ou cercas demarcando a extrema com seus vizinhos.



Fonte: Fernando Fontanella, 2018
Sem Escala

PLANTA DE COBERTURA



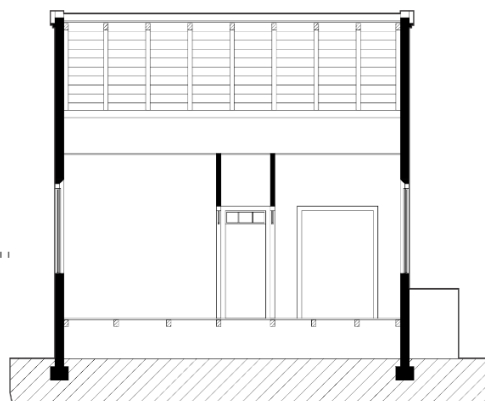
Fonte: Fernando Fontanella, 2018
Sem Escala

3.7.1 APRESENTAÇÃO TÉCNICA DA EDIFICAÇÃO HISTÓRICA

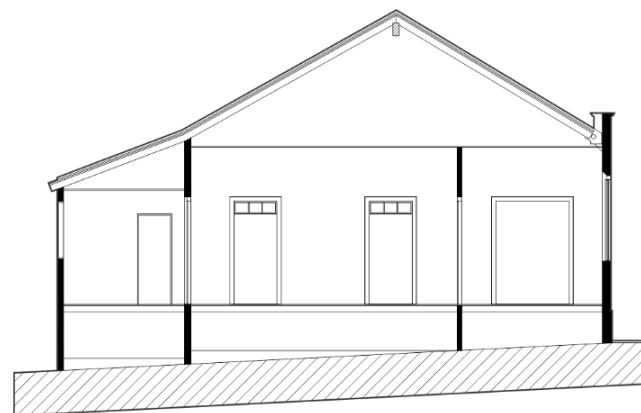
O térreo é onde acontecia a residência da família. Hoje este pavimento divide-se em nove ambientes e mais o espaço destinado à circulação. Atualmente, estes ambientes dividem-se entre comércio (estabelecido por um pequeno salão de beleza que ocupa dois dos nove cômodos) e residencial nos cômodos restantes da casa. Embaixo da casa, existe uma espécie de porão, com pé direito muito baixo, que na época servia para armazenamento de produtos, ferragens, entre outros. Na parte posterior da casa, antes de chegar a divisa do terreno, existe um espaço não construído, onde antigamente era destinado a uma pequena horta familiar. O lote hoje não possui nem muros ou cercas demarcando a extrema com seus vizinhos.

A casa em estudo já funcionou como inúmeros tipos de atividades comerciais e hoje não pertence mais à família De Cesaro. Atualmente possui suas características arquitetônicas ainda bem preservadas. Percebe-se que, ao longo do tempo, a edificação sempre recebeu manutenção o suficiente para não comprometer a sua estrutura e linguagem estética-arquitetônica. É de interesse e preocupação do atual proprietário a restauração e manutenção da casa tendo, inclusive, já encaminhado projeto de restauração à Fundação Catarinense de Cultura (FCC) – órgão responsável pelo tombamento para sua revitalização e cumprimento de sua função social.

CORTE TRANSVERSAL
Fonte: Fernando Fontanella, 2018
Sem Escala



CORTE LONGITUDINAL
Fonte: Fernando Fontanella, 2018
Sem Escala



4. PARTIDO ARQUITETÔNICO

Restaurante San Gennaro, construção que faz parte do conjunto de equipamentos existentes dentro do Parque Municipal de Urussanga, projetado pelo escritório do arquiteto Manoel Coelho e construído no ano de 1987.
Fonte: Manoel Coelho Arquitetura



4.1 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

Stapleton Library

A Biblioteca Pública de Nova York, a partir da necessidade de maior espaço, solicitou um projeto de ampliação de pouco mais de 1.000 metros quadrados. Foi inicialmente restaurado a antiga *Carnegie Library*, projetada por Carrère and Hastings em 1907, e só então projetado um novo edifício anexo de 650 metros quadrados ao lado da biblioteca existente (BERMAN, 2017).

A biblioteca é uma composição de passado e presente. A antiga Carnegie Library foi convertida em uma sala de leitura para crianças. A intenção do novo edifício foi a de revitalização do bairro. A fachada de vidro estruturado convida o público e permite a ampla iluminação natural do ambiente interno. Já a estrutura de madeira aparente proporciona ritmo ao espaço e senso de escala (BERMAN, 2017).

Localização:
Staten Island, Estados Unidos

Arquitetos:
Andrew Berman Architect

Área:
1.000 m²

Relação com o patrimônio: **Novo X Antigo.** A nova arquitetura fica clara tanto no ambiente externo quanto no interno contrastando nas cores e materialidades utilizadas.

Escala.



Fotografia: Naho Kubota



Fotografia: Naho Kubota



Fotografia: Naho Kubota

4.1 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

Stapleton Library

Analisando a planta baixa e corte nota-se que esta foi desenvolvida para ser o mais livre e acessível possível. Projetado em um único pavimento, conectada com o antigo edifício e sem obstáculos gerados por desnível, o espaço tornou-se convidativo e acessível para toda a comunidade.

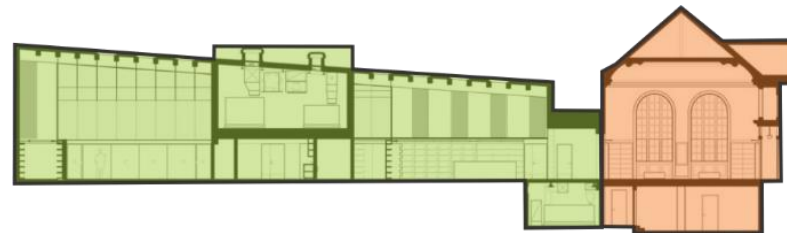
Com característica de planta livre, de fácil uso e manutenção, seus espaços foram organizados segundo o público: área infantil, adolescente e adulta.

PLANTA BAIXA TÉRREO



Fonte: Archdaily – Adaptado pela autora
Sem Escala

CORTE LONGITUDINAL



LEGENDA:

- Antigo
- Novo

Fonte: Archdaily – Adaptado pela autora
Sem Escala

4.1 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

Biblioteca Pública de Tocancipá

O equipamento foi construído com a intenção de criar um corredor cultural no município de Tocancipá. Região Colombiana caracterizada por ter sido povoada pelos muiscas, é reconhecida como uma das primeiras civilizações pré-hispânicas no país, cujos vestígios determinam a época em que os territórios foram ocupados 12.500 anos atrás (MURCIA; BRAVO, 2020).

Localização:
Tocancipá, Colômbia

Arquitetos:
Horacio Gómez Murcia, Carlos
Alberto Bravo

Área:
1836 m²

Fluxos e Permeabilidade: A planta com térreo livre permite uma dinâmica de **fluxos** e **permeabilidade** interessante para o equipamento e gera uma relação de uso com a rua.

Volumetria.



Fotografia: Llano fotografia



Fotografia: Llano fotografia



Fotografia: Llano fotografia

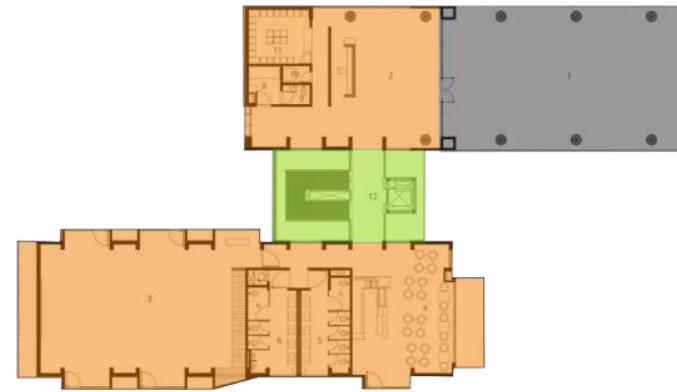
4.1 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

Biblioteca Pública de Tocancipá

Observando a planta baixa do térreo e corte, percebe-se que os dois volumes principais estão ligados por um menor volume, este responsável pela circulação vertical e conexão de todo o equipamento.

O térreo é definido como área de passagem e ponto de encontro, a partir da permeabilidade existente por de baixo de um dos blocos com parte do térreo livre, possibilitando que o pedestre faça a travessia da quadra, o induzido através do paisagismo do edifício.

PLANTA BAIXA – TÉRREO






Fonte: Archdaily – Adaptado pela autora
Sem Escala

CORTE LONGITUDINAL



Fonte: Archdaily – Adaptado pela autora
Sem Escala

LEGENDA

-  Blocos
-  Circulação Vertical
-  Térreo Livre

4.1 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

Museu do Pão

No processo da imigração italiana no Brasil, vieram para o sul do país principalmente habitantes da região do Vêneto, localizado no norte da Itália. Um dos fortes testemunhos dessa época são as construções dos Moinhos Coloniais que, ainda hoje, encontramos em várias regiões do país, inclusive na Serra Gaúcha (SAMBIASI, 2011).

Foi a partir da ideia da criação de uma tora turística cultural dos moinhos que surgiu o museu do pão. O projeto conta com a restauração de um antigo moinho e duas pequenas novas edificações. Seu programa de necessidades está distribuído em uma pequena sala de exposição e um auditório, que foram acomodados em uma das novas edificações. Além destes espaços, também possui uma bodega e uma padaria. O visitante tem a oportunidade de visualizar e aprender sobre o processo de produção da farinha, típico da região. No outro volume da nova edificação existe uma oficina de panificação, composta por cozinha escola e sala de aula. Ali, o visitante pode ter contato direto com a fabricação do pão. (PACHALSKI, 2012).

Localização:

Ilópolis, RS, Brasil

Arquitetos

Francisco Fanucci e Marcelo Ferraz

Área

830m²

Escala;

Programa de
necessidades.



Fotografia: Nelson Kon



Fotografia: Nelson Kon



Fotografia: Nelson Kon

4.1 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

Museu do Pão

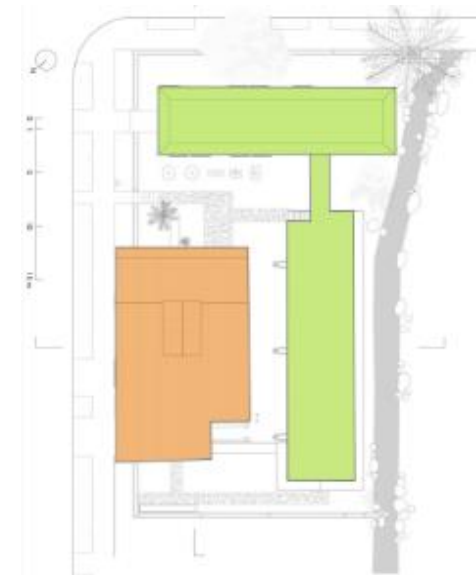
Percebe-se a consideração dada ao edifício pré-existente no projeto a partir da locação da nova intervenção. A nova construção desenvolve-se ao redor dos moinhos, sem tocar no edifício patrimonial existente. Todos os três blocos são conectados através de uma passarela com cobertura.

O respeito da hierarquia também é claramente evidenciado quando analisamos o corte do projeto. A verticalidade do moinho se sobressai perante a horizontalidade dos blocos novos. A materialidade empregada também se diferencia e nos revela o novo e o antigo da construção.

LEGENDA:

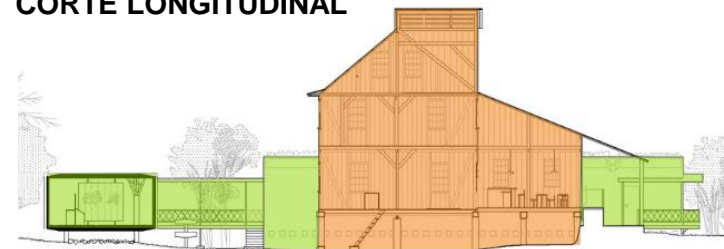
- Antigo
- Novo

PLANTA BAIXA TÉRREO



Fonte: Archdaily – Adaptado pela autora
Sem Escala

CORTE LONGITUDINAL



Fonte: Archdaily – Adaptado pela autora
Sem Escala

4.4.1 SÍNTESE DE REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

TABELA 02		
 <p>Fotografia: Naho Kubota</p>	<p>BIBLIOTECA Stapleton Library (2013)</p> <p>LOCALIZAÇÃO: Staten Island, Estados Unidos</p> <p>ARQUITETOS: Andrew Berman Architect</p>	<p>Relação com o patrimônio: Antigo X Novo Escala.</p>
 <p>Fotografia: Llano fotografia</p>	<p>Biblioteca Pública de Tocancipá (2018)</p> <p>LOCALIZAÇÃO: Tocancipá, Colômbia</p> <p>ARQUITETOS: Rizoma Proyectos</p>	<p>Fluxos e Permeabilidade; Volumetria.</p>
 <p>Fotografia: Nelson Kon</p>	<p>MUSEU DO PÃO (2007)</p> <p>LOCALIZAÇÃO: Ilópolis, RS, Brasil.</p> <p>ARQUITETOS: Francisco Fanucci e Marcelo Ferraz (Brasil Arquitetura)</p>	<p>Escala; Programa de necessidades.</p>

O QUE É?

Museu e Biblioteca Municipal de Urussanga.

ONDE FICA?

No município de Urussanga/SC, junto ao centro histórico.

QUEM SÃO OS USUÁRIOS DO EQUIPAMENTO?

Cidadãos Urussanguenses e da Micro Região.

QUEM FINANCIA?

Poder Público - Prefeitura do Município de Urussanga.

QUAIS ATIVIDADES OFERECIDAS?

O museu e biblioteca Municipal de Urussanga oferecerá atividades de caráter cultural, distribuídos em três momentos principais: A casa história como museu cultural colonial, o pátio interno como espaço de passagem e convivência conectando o edifício histórico e o novo edifício proposto, e por fim uma biblioteca municipal em um edifício em anexo a construção histórica, reforçando o caráter cultural proporcionado pelo museu.

COMO FUNCIONA?

Funciona em período integral (manhã, tarde e noite).

4.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Como já dito anteriormente, o cálculo do acervo de uma biblioteca segue normas específicas. Segundo Minuzzo (2014) deve considerar-se 0,2 volumes por habitantes, sendo um livro para cada cinco habitantes. Urussanga hoje possui 21.268 habitantes, portanto obtém-se um resultado de 4.253 livros, com uma área mínima de 31,90m² destinada para o acervo, sem considerar o espaço de circulação necessário em torno das estantes.

O programa de necessidades e o pré-dimensionamento foram elaborados a partir das análises dos referenciais teóricos, especialmente, o Neufert (2013), da contextualização da cidade de Urussanga e dos referenciais arquitetônicos. Foram consideradas as normas presentes no código de obras do município de Criciúma/SC para definir o número de vagas do estacionamento e o número de sanitários necessários para o equipamento, visto que o município de Urussanga não possui nenhum instrumento legal para referência. Sobre o estacionamento é necessário ponderar que houve readequação, considerando o perfil da cidade, o caráter histórico do recorte e do tipo de equipamento proposto. Dessa forma, o número total é abaixo do cálculo alcançado, limitando-se a vagas para atender 10 carros, e não as 14 contabilizadas.

TABELA 03: CULTURA - EDIFICAÇÃO DE INTERESSE HISTÓRICO PATRIMONIAL

MUSEU	UNIDADES	ÁREA TOTAL
Museu – Área de exposição	1	78.2m ²
Recepção	1	10m ²
Loja Souvenires	1	15m ²
Porão	1	103.m ²
Área Total Edificação Histórica		206,4m ²

TABELA 04: BIBLIOTECA - EDIFICAÇÃO NOVA

ACERVO	UNIDADES	ÁREA TOTAL
ACERVO ÁREA TOTAL DISPONÍVEL		205.80M ²
Sala de Leitura - Capacidade de 20 pessoas. A cada 1000 hab. considerar 1,5 pessoas em 2,5m ² . (Mínimo 35,4m ² em Urussanga)	1	50m ²
Coleção Infantil – Livros literários infantis (incluindo braile).	1	25m ²
Periódicos – Jornais e Revistas (incluindo braile).	1	20m ²
Coleção Didática * Livros relacionados a atividades escolares, do ensino fundamental ao nível superior. (incluindo braile).	1	60.m ²
Coleção Literatura * Livros relacionados com um conto, como comédia, romance, ficção científica e etc. (incluindo braile).	1	45m ²
Catálogo Consulta (incluindo braile).	1	5m ²
Área Total Acervo Nova Edificação		205m ²

4.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

TABELA 05: APOIO - EDIFICAÇÃO NOVA

APOIO LEITURA	UNIDADES	ÁREA TOTAL
Espaço Infantil Criativo (22 pessoas)	1	55.04m²
Sala de estudos individual	1	38.76
Salas de Estudos coletivo – (10 pessoas, 01 mesa)	1	15.40m²
Sala Conectada (22 pessoas) + Multimídia	1	55.04m²
Exposição	1	136
Almoxarifado	1	4.57m²
Guarda Volumes	50	10.24m²
Central de cópias	1	10.58m²
Deposito subsolo		10.40
Tubulação	4	26.60
Sanitário subsolo	1	14.24
Sanitários (Feminino e Masculino) 1pav	4	26.60m²
Área Total Apoio de Leitura Nova Edificação		403,83m²

TABELA 07: ADMINISTRAÇÃO - EDIFICAÇÃO NOVA

ADMINISTRAÇÃO	UNIDADES	ÁREA TOTAL
Recepção (1 pessoa)	1	4.60m²
Sala da Administração (4 pessoas) + arquivos	1	26.60m²
Copa	1	6.40m²
Limpeza	1	3.70m²
Sanitários (Feminino e Masculino)	2	14.24m²
Área Total Administração Nova Edificação		55,54m²

TABELA 08: ESTACIONAMENTO - EDIFICAÇÃO NOVA

ESTACIONAMENTO	UNIDADES	ÁREA TOTAL
Bicicletário	15 Vagas	15m²
Estacionamento	4 Vagas	52m²
Área Total Administração Nova Edificação		67m²

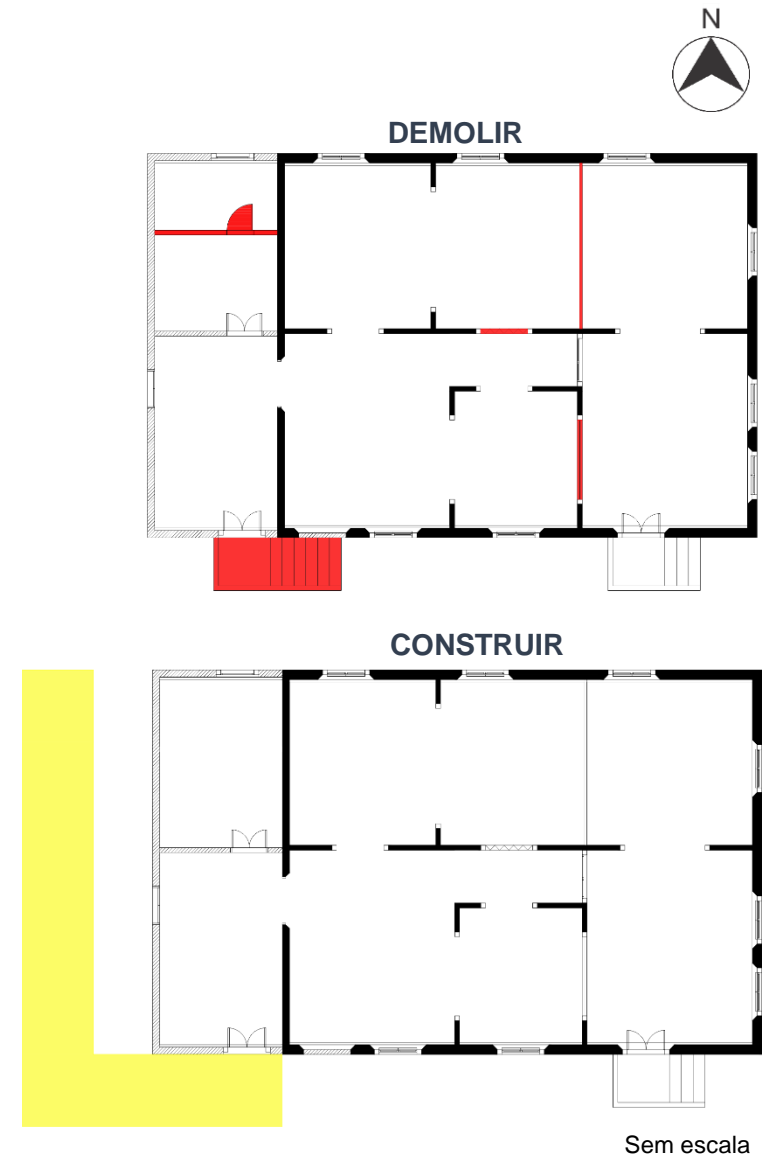
Área Total = 937,77m² + 15% paredes = 1.078,43m² + 20% circulação = 1,294,12m²

4.4 INTERVENÇÃO NA EDIFICAÇÃO DE INTERESSE HISTÓRICO E PATRIMONIAL

Recomenda-se que toda intervenção feita em construções históricas patrimoniais sejam sempre de baixo impacto e que qualquer acréscimo ou remoção aconteça somente caso seja extremamente necessário. Também é dito para que a intervenção se destaque do patrimonial existente, tornando de fácil compreensão o que é o novo e o antigo.

Sendo assim, em análise constata-se a necessidade de intervir em poucos locais do interior e do exterior da casa De César. Decidiu-se demolir as paredes internas que possuem a materialidade leve do tipo eucatex, e algumas outras de tijolos cerâmicos convencionais, ambos os tipos inseridos recentemente na edificação. Atualmente estas paredes atuam como divisórias entre o comércio e a residência que coexistem na construção. Externamente decidiu-se demolir uma das escadarias de acesso à construção criando uma rampa em seu lugar, tornando a casa De César um espaço acessível.

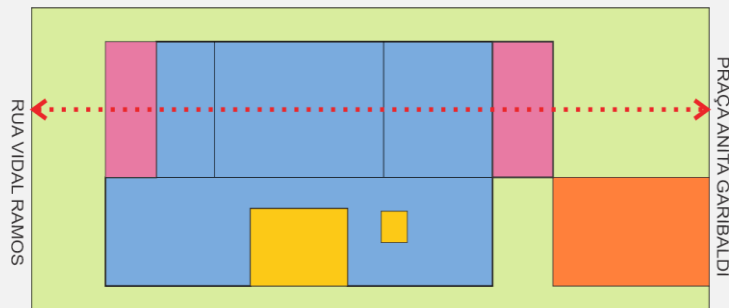
Os elementos decorativos das fachadas externas foram todos mantidos, sem alguma intervenção.



LEGENDA

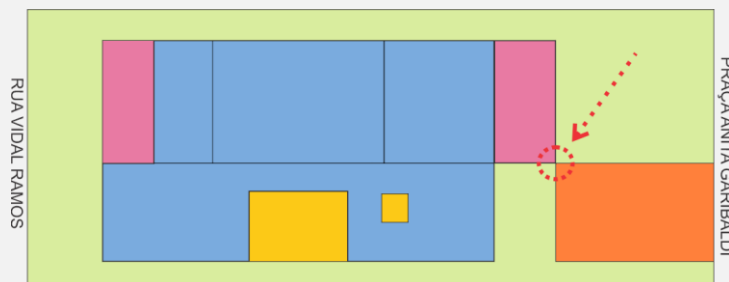
Construir Demolir

4.5 INTENÇÕES DE PROJETO



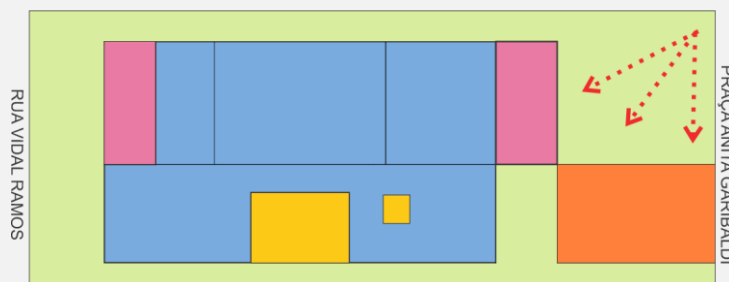
01

Sendo o único ponto atravessável existente hoje na quadra, conectou-se a praça Anita Garibaldi com a rua Vidal Ramos, criando um eixo de fluxo principal a partir da projeção da edificação;



02

Destacar e diferenciar os volumes da nova edificação através da sua materialidade e soluções estruturais, diferenciando-a da edificação patrimonial. Deste modo respeita-se as práticas de intervenções em edificações históricas;



03

A partir da análise do levantamento de fachadas, optou-se por recuar o início da intervenção fazendo com o que o edifício histórico fique em destaque e com grande ângulo de visibilidade na praça Anita Garibaldi;

4.5 INTENÇÕES DE PROJETO

04

Também considerando a análise do levantamento de fachadas, respeitou-se o Skyline existente na praça Anita Garibaldi, mantendo a edificação histórica como elemento de força, marcando a paisagem urbana;

05

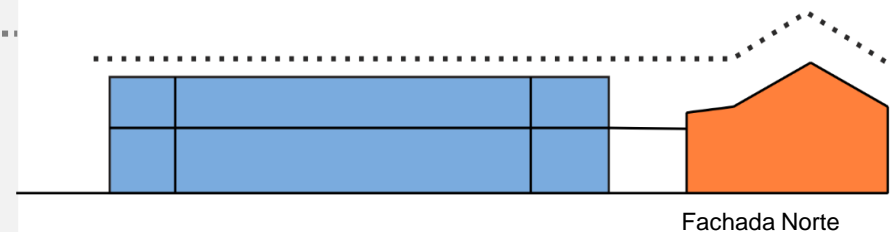
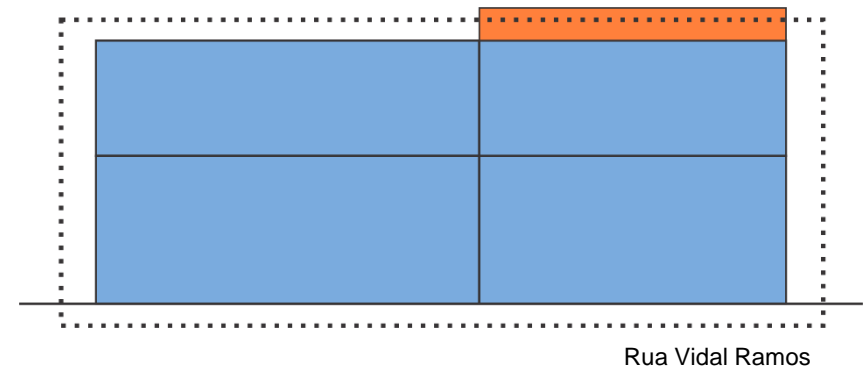
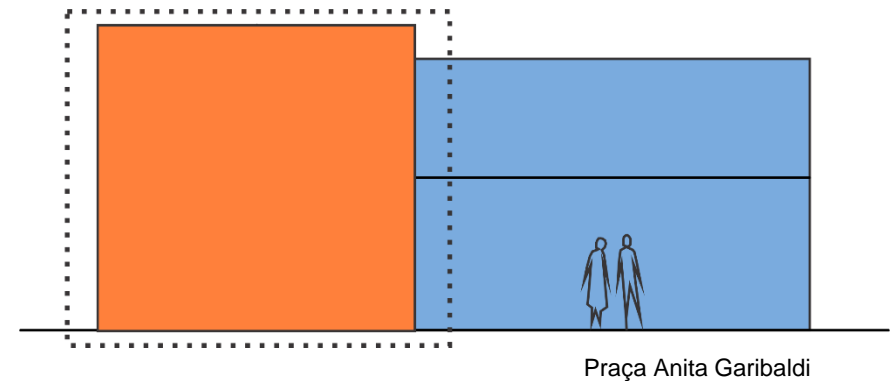
Destacar em primeiro plano a edificação histórica da Casa De César na fachada da praça Anita Garibaldi, contrastando com a nova edificação ;

06

Considerando que a área construída da edificação histórica não alcança a testada da rua Vidal Ramos, destacou-se ali em primeiro plano a fachada da nova edificação;

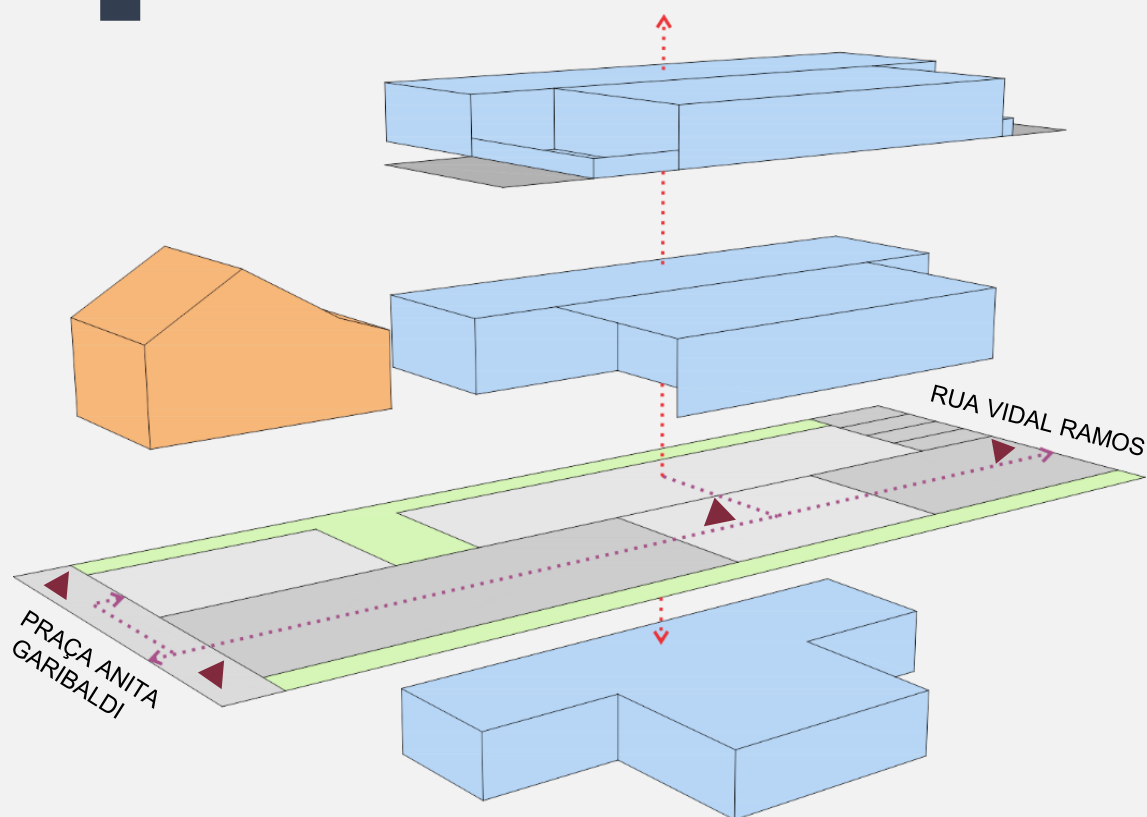
07

Respeitar a altura da antiga construção, para não interferir na hierarquia do monumento histórico;



4.6 CONCEITO

Este projeto foi desenvolvido a partir do conceito de conectar os dois elos que representam o tempo da história e da cultura de Urussanga, ou seja, aquilo que já foi vivenciado e o momento presente.



HISTÓRIA

ELO HISTÓRICO: Representado pela Casa De César, patrimônio histórico de Urussanga, almeja-se resgatar a partir dela a cultura e histórica do município. Elabora-se um museu cultural colonial na edificação reforçando a ideia do turismo cultural da cidade.

CONEXÃO

CONEXÃO: Pátio entre as edificações, permeável e com fluidez, destinado para o uso recreativo dos usuários do museu e da biblioteca e como opção de passagem até a praça Anita Garibaldi para a população.

ATUALIDADE

ELO ATUALIDADE: Espaço criado para abrigar a biblioteca municipal de Urussanga, reforçando o conceito cultural já proporcionado pelo museu, e ampliando o interesse e necessidade de uso da população e turistas pelo recorte.

LEGENDA:

	Edifício Novo;		Circulação Vertical;
	Edifício Histórico;		Circulação Pedestre;
	Cobertura;		Acesso Pedestre;

4.7 ESTUDO DA FORMA

01 – ESTUDO INICIAL TERRENO

Atualmente, o lote é utilizado pela população como passagem informal entre as ruas da Praça Anita Garibaldi e a rua Vidal Ramos, portanto manter este caminho tornou-se a principal diretriz do partido inicial.

02 – RESPEITO HIERARQUIA PATRIMONIAL

Em seguida decidiu-se respeitar a hierarquia promovida pela casa história, mantendo-a em destaque no contexto urbano, afastando a intervenção da testada do lote.

03 – MANTIMENTO DO FLUXO EXISTENTE

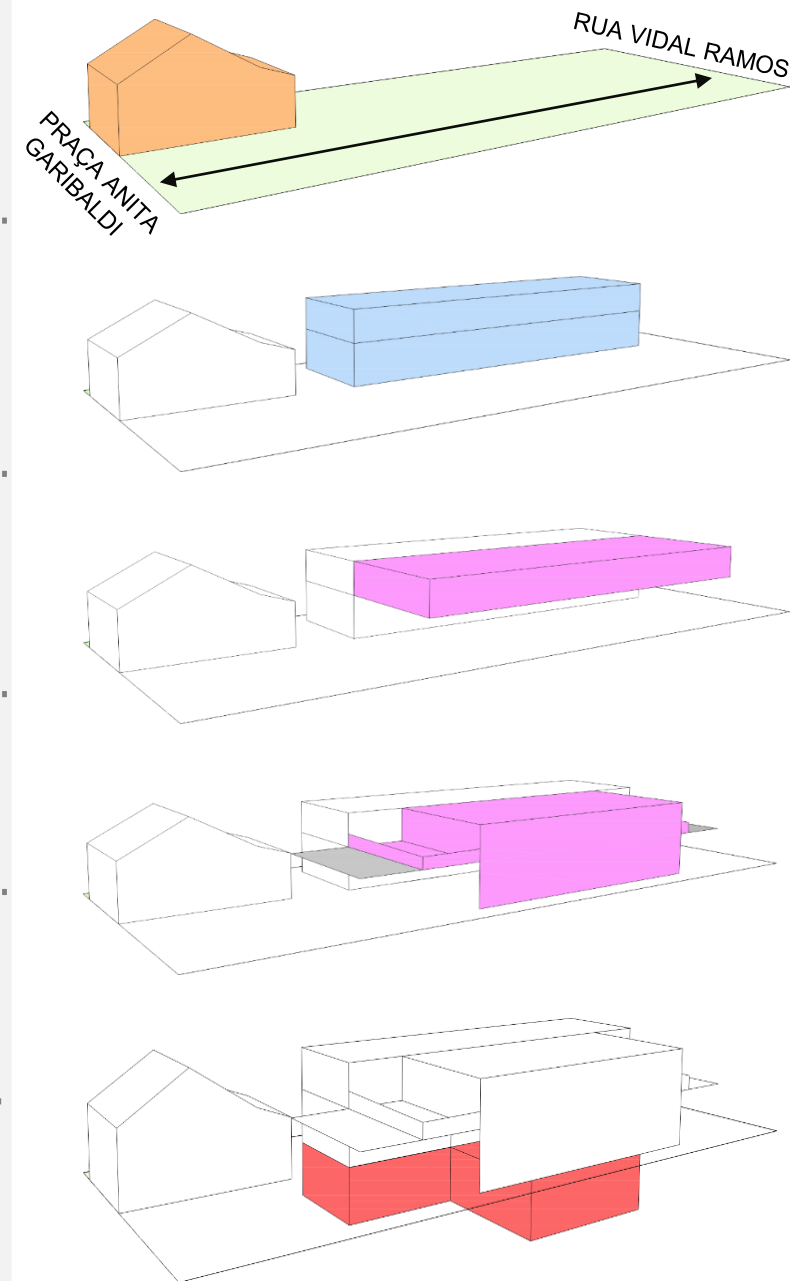
Criou-se um pavimento acima do caminho mantido para o fluxo pedestre, tornando-o em parte coberto, e aproveitando a área que ainda poderia ser explorada para construção.

04 – VISUALIZAÇÃO PRAÇA ANITA GARIBALDI.

A partir deste novo pavimento, desenvolveu-se em frente ao acervo da biblioteca, um espaço aberto para recreação ou alguma leitura leve, com o visual panorâmico da praça.

05 – APROVEITAMENTO SUB-SOLO

Por ultimo, projetou-se o subsolo para maior aproveitamento da área e expansão do programa de necessidades do equipamento. Esboçado de acordo com o que o plano diretor do município prevê, a partir de consulta prévia com a prefeitura municipal e dando continuidade à o que já ocorre no recorte.

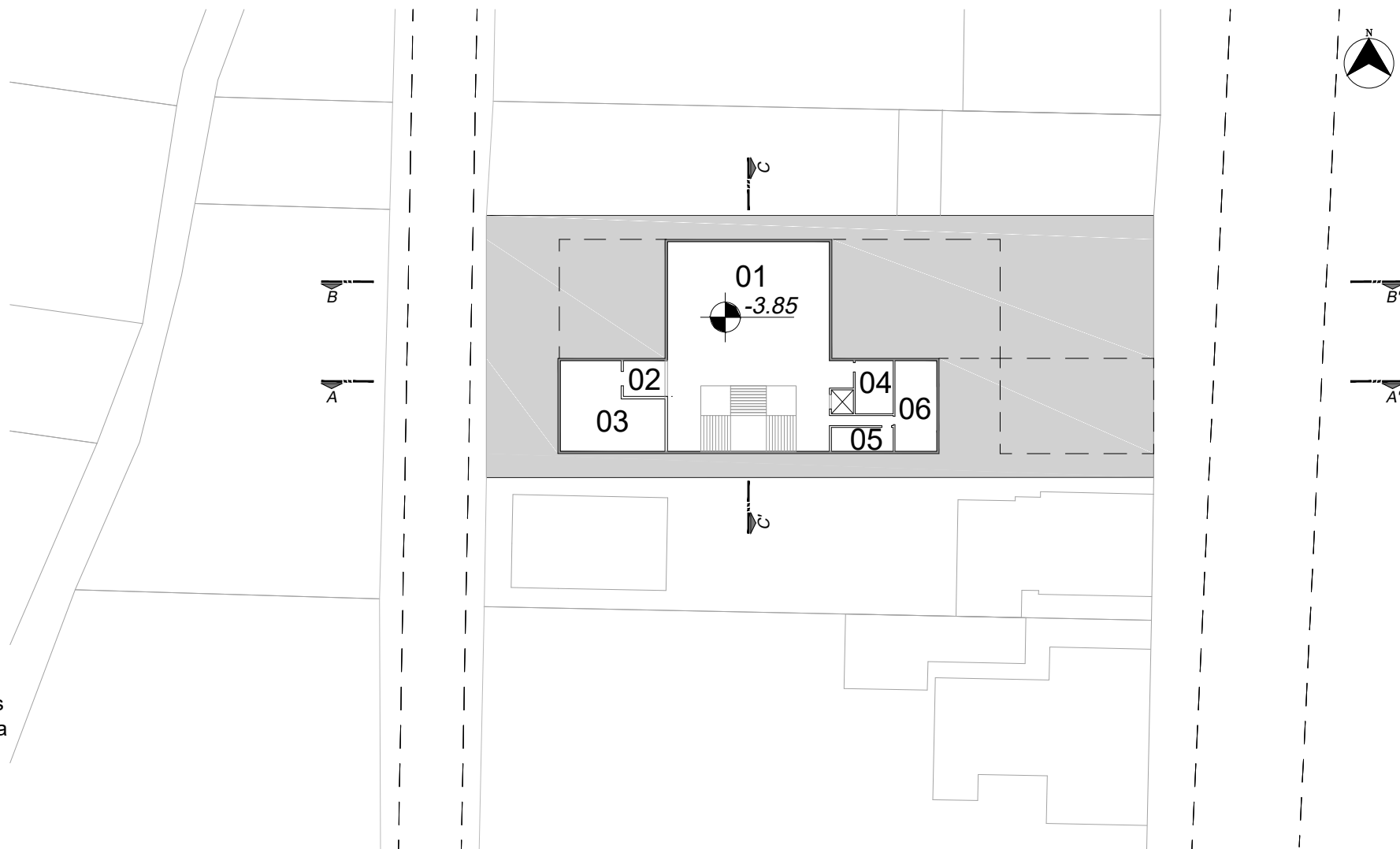


PROJETO - PLANTA SUBSOLO

LEGENDA:

EQUIPAMENTO

- 01- Sala De Exposições
- 02- Hall Sala Conectada
- 03- Sala Conectada
- 04- Sanitários
- 05- Depósito
- 06- Tubulações



4.8 PROJETO - PLANTA TÉRREO

LEGENDA:

EQUIPAMENTO

- 01- Exposições Efêmeras
- 02- Hall Sala Infantil
- 03- Sala Infantil
- 04- Recepção
- 05- Sanitários
- 06- Administração
- 07- Copa
- 08- Depósito

MUSEU

- 09- Recepção
- 10- Sanitários
- 11- Administração
- 12- Acervo Museu

-  Acesso Pedestre Museu
-  Acesso Pedestre Equipamento
-  Acesso Veículos

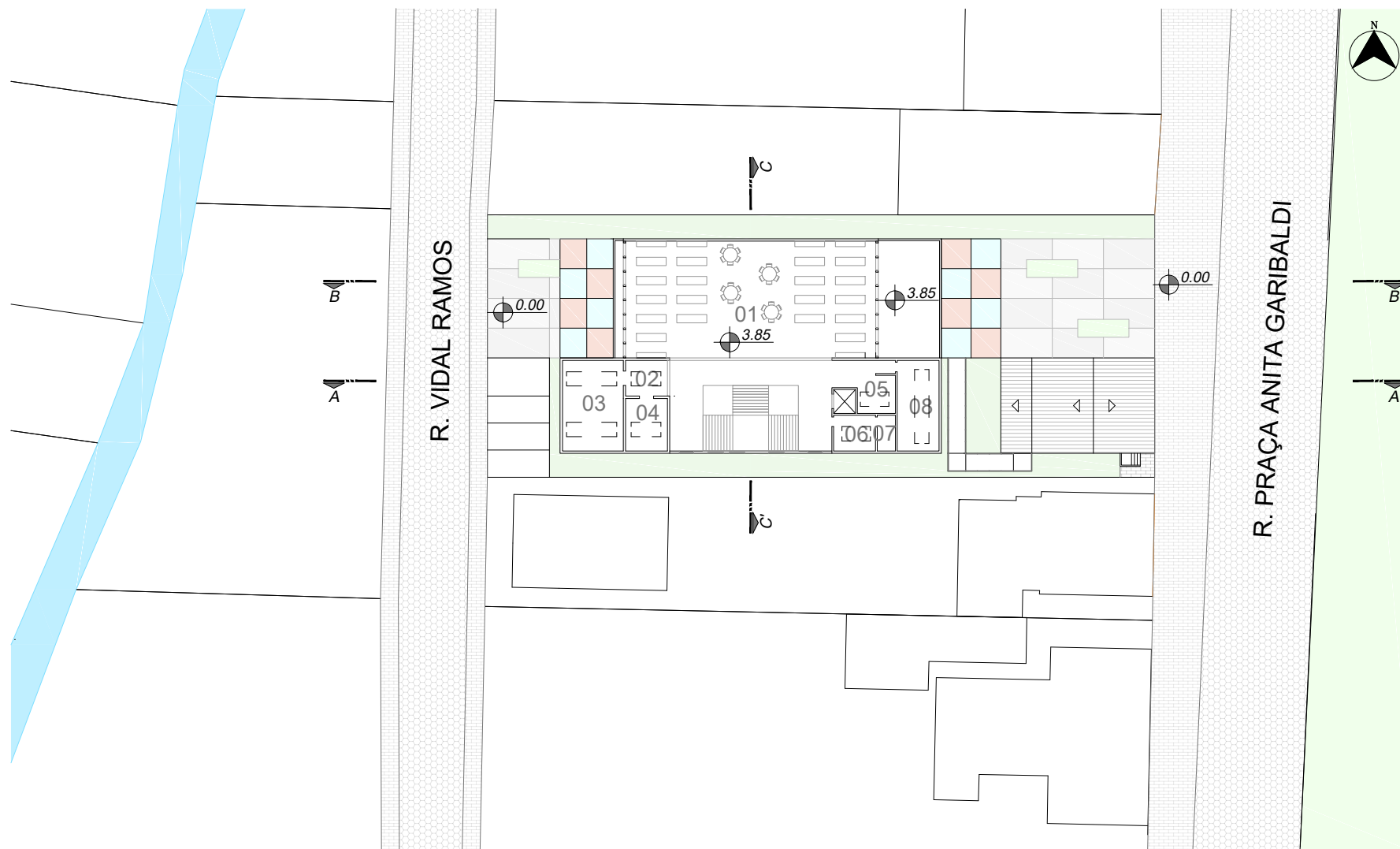


4.8 PROJETO - PLANTA 1º PAVIMENTO

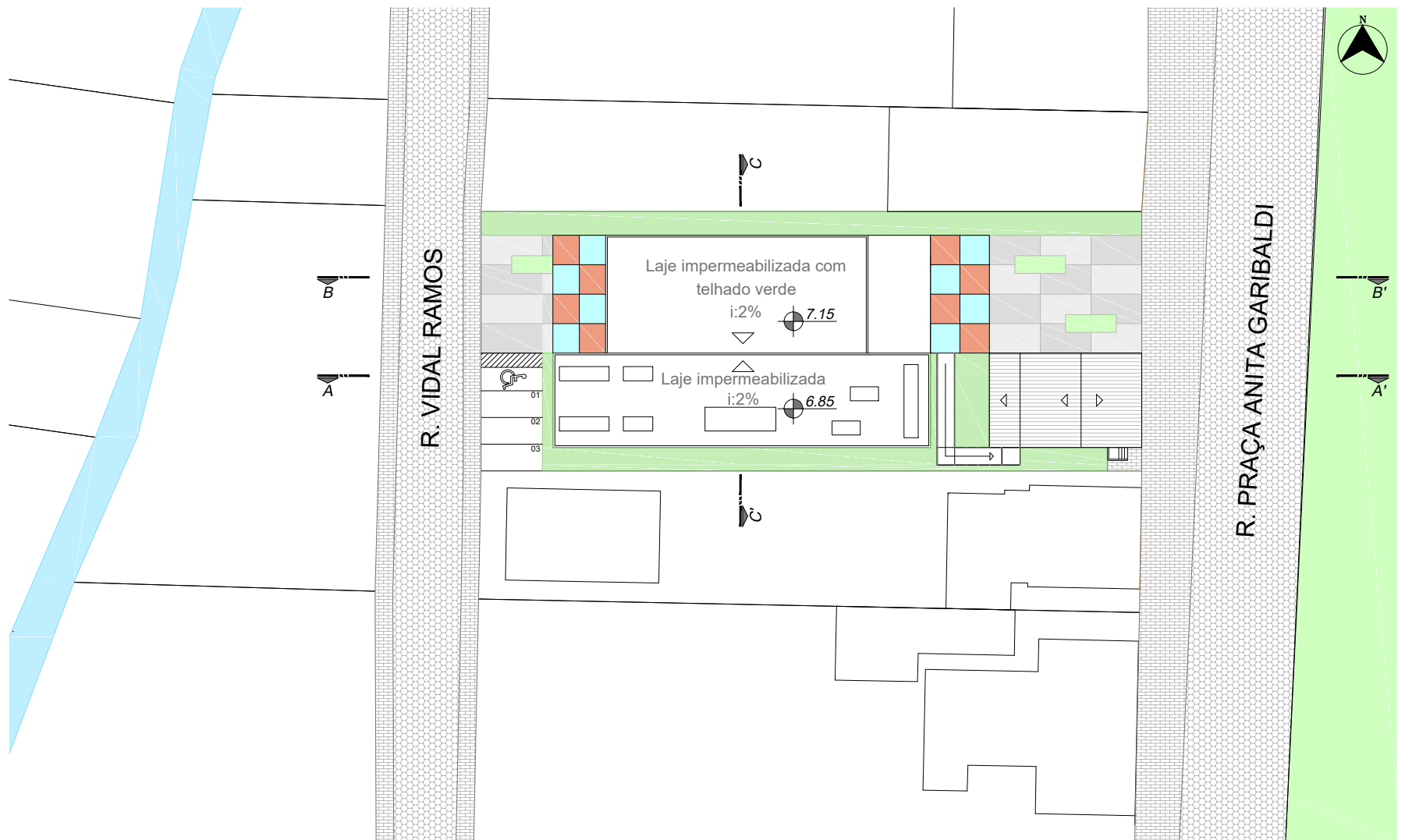
LEGENDA:

EQUIPAMENTO

- 01- Acervo
- 02- Hall Salas
- 03- Sala Individual
- 04- Sala Coletiva
- 05- Guarda Volumes
- 06- Sala Copiadoras
- 07- Almoxarifado
- 08- Sanitários

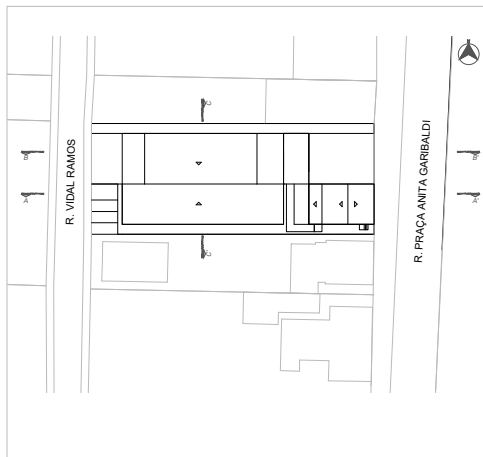


4.8 PROJETO - PLANTA DE COBERTURA

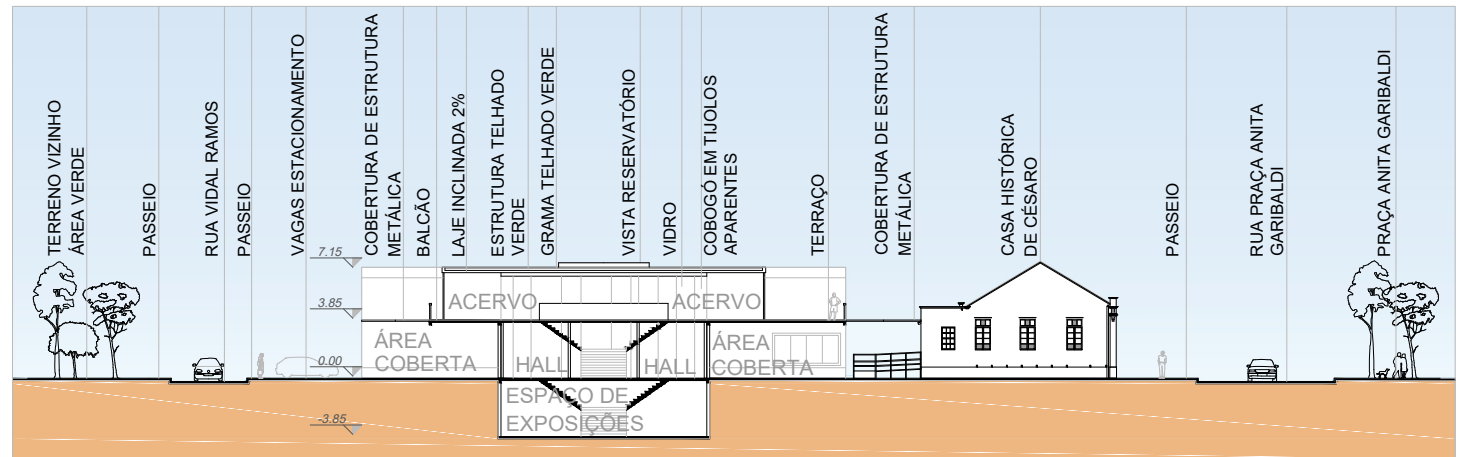


4.9 PROJETO - CORTES

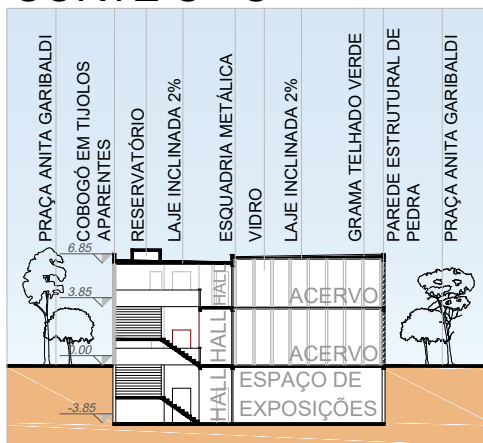
CORTE A - A'



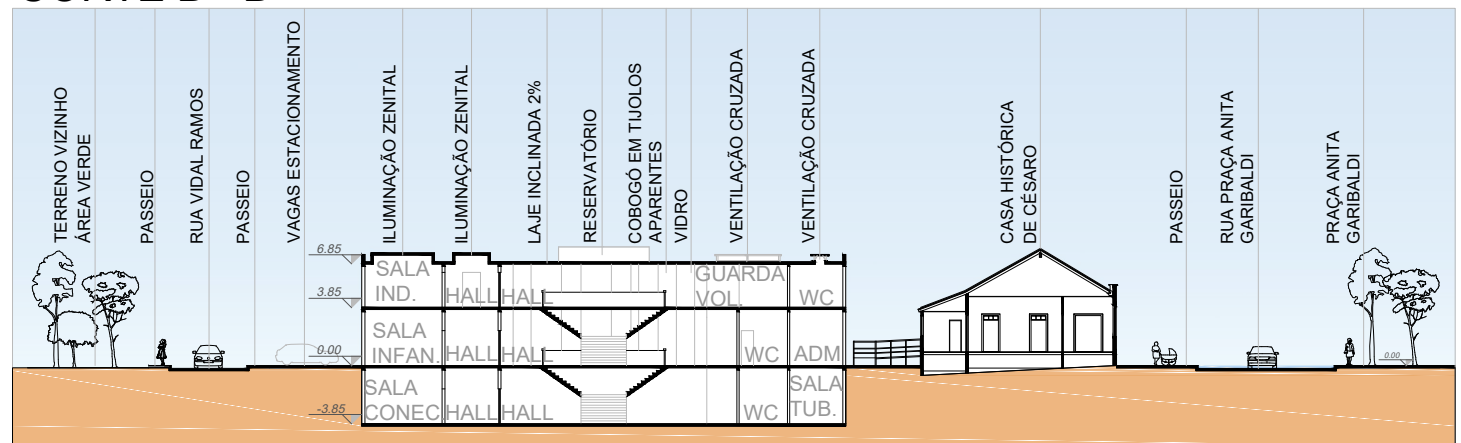
Esquema Planta Baixa
Escala: 1/1500



CORTE C - C'



CORTE B - B'



4.10 ESTUDO DAS FACHADAS

FACHADA LESTE



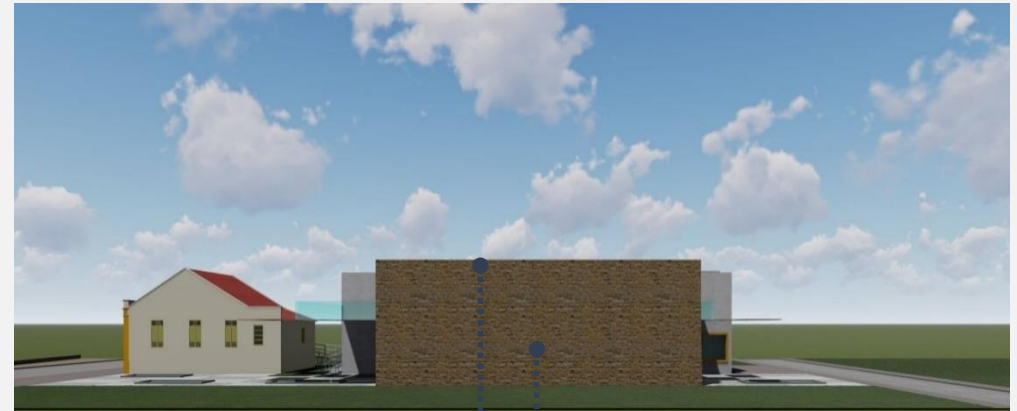
Locação da nova estrutura mais ao centro do lote, possibilitando que a casa Histórica continue como elemento de destaque na fachada Leste. A fachada é projetada em vidro com oito elementos enquadraados repetitivamente remetendo aos elementos arquitetônicos da fachada da Casa Histórica.

Nomes das Famílias Pioneiras de Urussanga em baixo relevo



FACHADA OESTE

FACHADA NORTE



Telhado Verde Parede Estrutural em Pedra

Cobogó em tijolos aparentes e vidro para iluminação e ventilação e como elemento estético representando as mesmas aberturas da fachada frontal da casa histórica.



FACHADA SUL

4.11 PERSPECTIVAS



Vista nível pedestre a partir da praça Anita Garibaldi do novo equipamento e da Casa De César.



Terraço em anexo ao acervo da biblioteca, podendo ter função recreativa e de leitura com contemplação da praça Anita Garibaldi.

Corredor aberto servindo como galeria de passagem para os cidadãos.



Balcão remetendo às casas históricas.

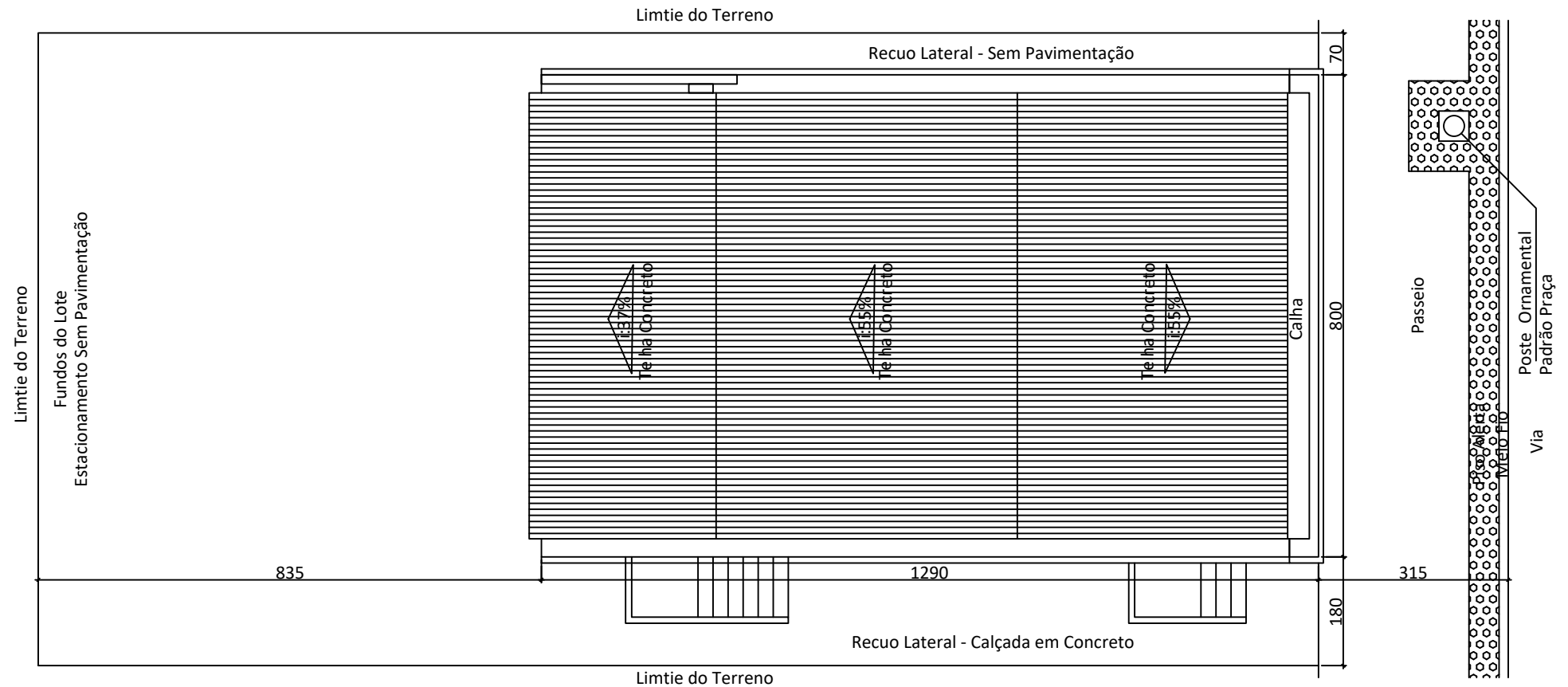


Telhado Verde

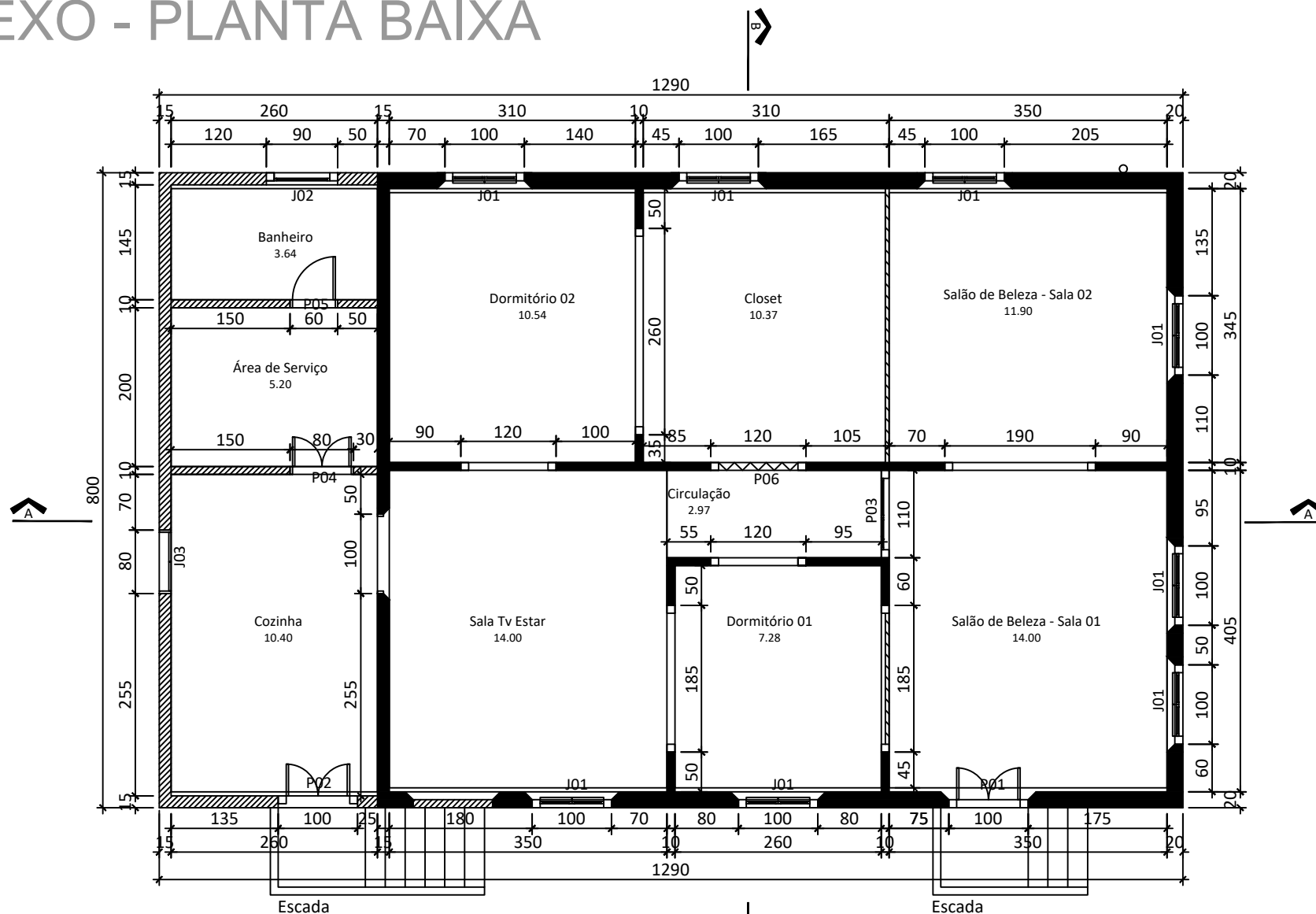
Estacionamento



5.1 ANEXO - PLANTA DE COBERTURA



5.1 ANEXO - PLANTA BAIXA

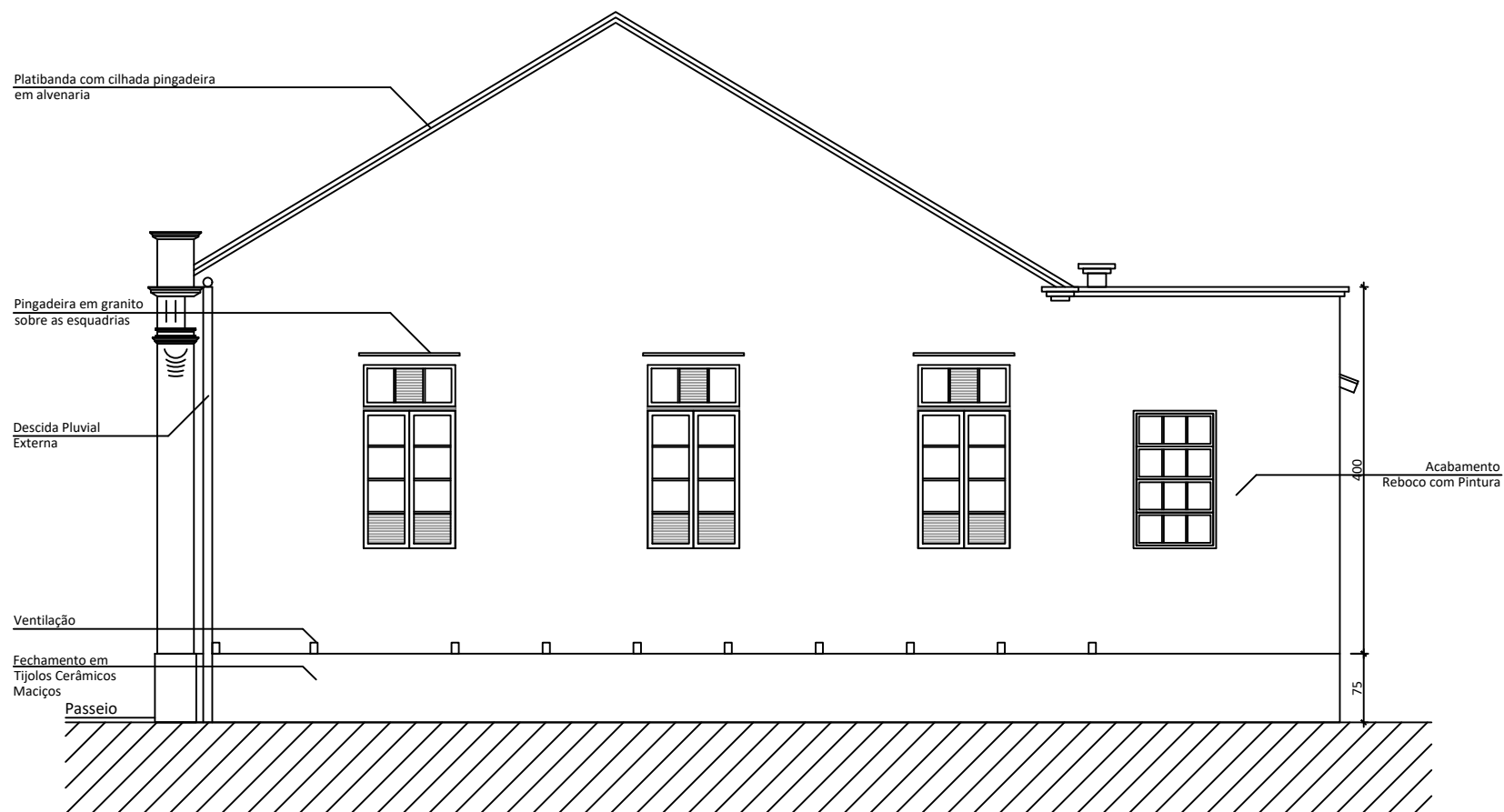


	DESCRIÇÃO
	Parede de alvenaria, tijolos cerâmicos maciços com acabamento em reboco e pintura
	Parede de alvenaria, tijolos cerâmicos 2 furos com acabamento em reboco e pintura
	Divisória leve - Eucatex

Escala: 1/75
Fontanella, 2018

Partido Arquitetônico 83

5.1 ANEXO - FACHADA NORTE



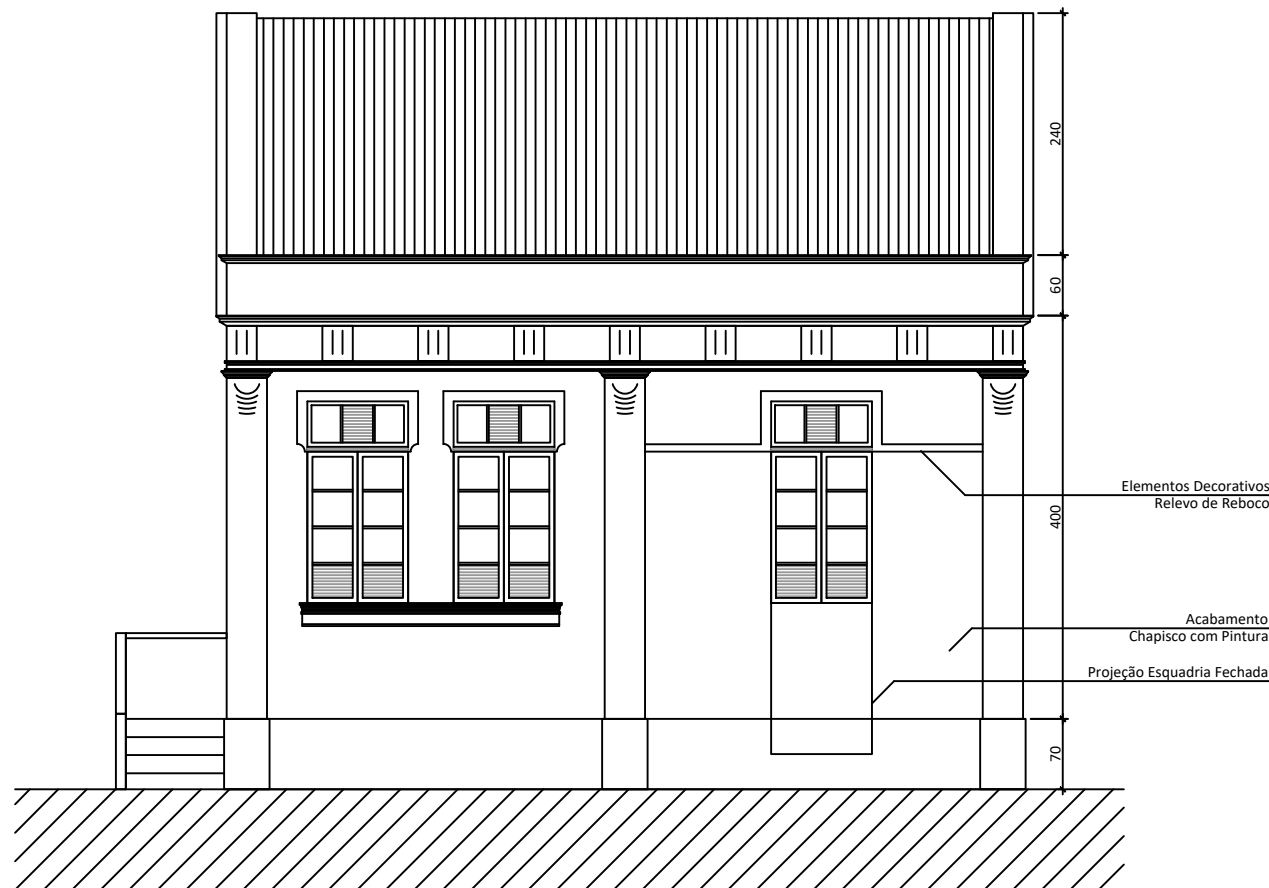
Escala: 1/75
Fontanella, 2018

5.1 ANEXO - FACHADA SUL



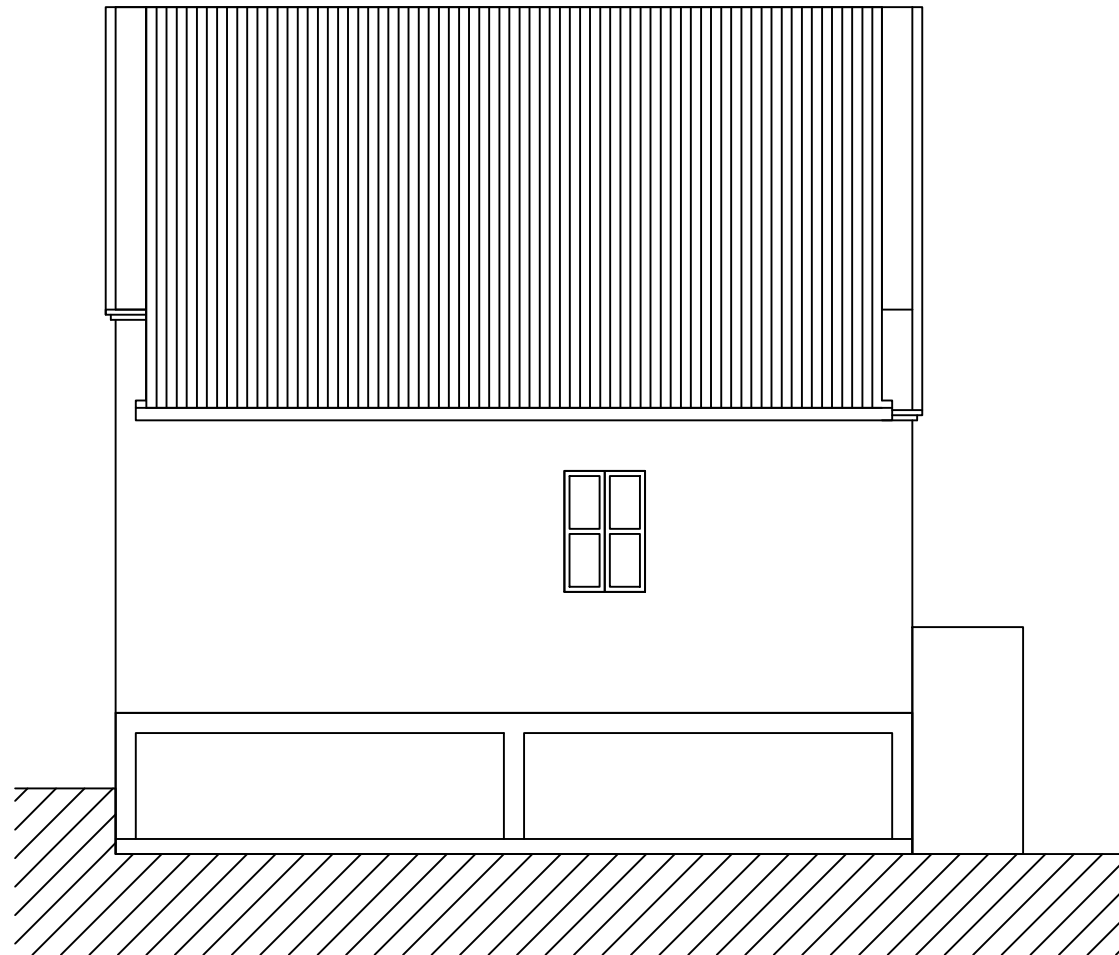
Escala: 1/75
Fontanella, 2018

5.1 FACHADA LESTE



Escala: 1/75
Fontanella, 2018

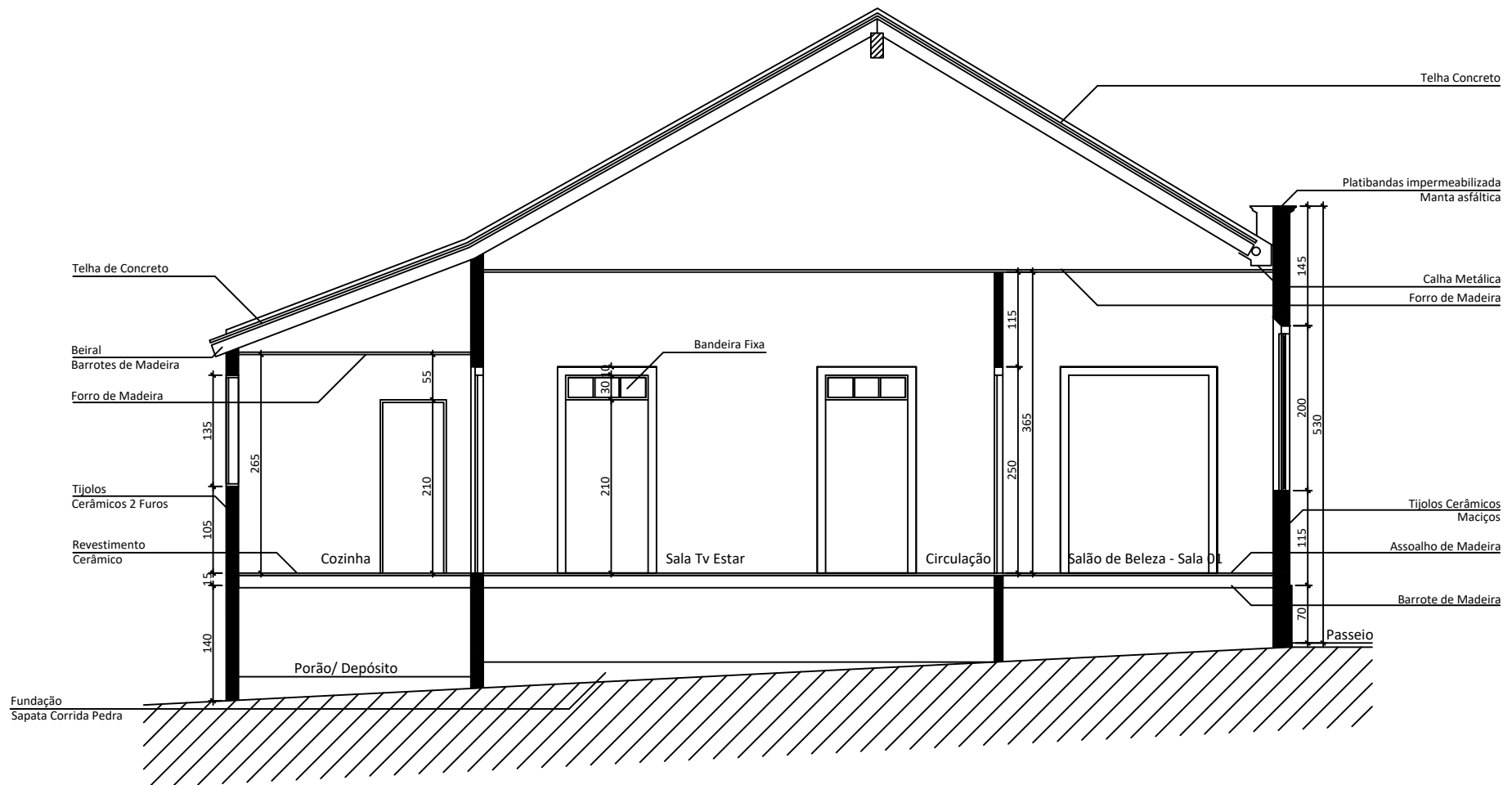
5.1 ANEXO - FACHADA OESTE



Escala: 1/75
Fontanella, 2018

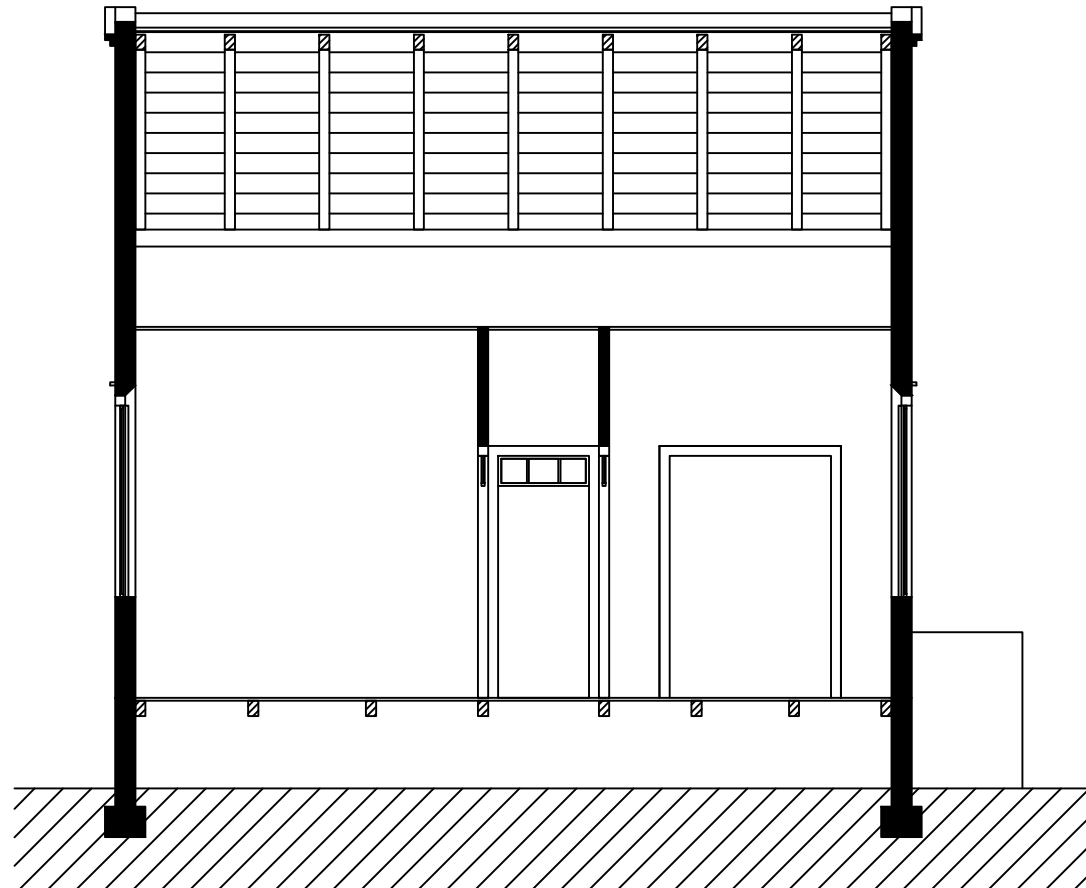
Partido Arquitetônico 85

5.1 ANEXO - CORTE A-A'



Escala: 1/75
Fontanella, 2018

5.1 ANEXO - CORTE B-B'



Escala: 1/75
Fontanella, 2018

6.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho elaborado visou estudar e fundamentar o tema, analisando aspectos sócio culturais do município de Urussanga, compreendendo sua história e a relação com a memória a partir dos bens patrimoniais deixados pelos imigrantes responsáveis pela sua fundação.

O museu e biblioteca municipal é proposto com base em análises que resgatam e respeitam os valores históricos patrimoniais, relacionando-os com a paisagem urbana e reavivando a memória coletiva. A proposta terá continuidade com a criação do anteprojeto arquitetônico, no trabalho de conclusão II.

7.1 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2020. 161 p.

BERMAN, A. **Biblioteca Stapleton/Andrew Berman Architect**. 14 Out. 2017. ArchDaily Brasil. ISSN 0719-8906. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/881159/biblioteca-stapleton-andrew-berman-architect>. Acesso em: ago. de 2020.

BRASIL. Constituição, 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: ago. de 2020.

_____. **Decreto nº. 3.551, de 4 de agosto de 2000**. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3551.htm. Acesso em: ago. de 2020.

_____. Ministério da cultura. **Biblioteca Pública: princípios e diretrizes**. Rio de Janeiro: Fundação da Biblioteca Nacional, 2000.

CANCILLIER, G. O. **A Representação Social do Patrimônio e o Desenvolvimento Urbano na Cidade de Urussanga/SC**. Florianópolis: UFSC, 2015.

DAMIAN, J. S. **Espaço cultural com ênfase na gastronomia: Reabilitação do sobrado Nichele, Urussanga/SC**. 2019. 132 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura, Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma, 2019.

DE LUCA, V. G. **O Patrimônio Arquitetônico e a Paisagem Cultural em Sítios Históricos Rurais de Imigração Italiana**. 2007. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

FUNARI, P. P. A.; PELEGRINI, S. C. A. **O que é patrimônio cultural imaterial**. 1ª edição *ebook*, São Paulo: editora brasiliense, 2017.

SAVI, A.; *et al.* **A apropriação do patrimônio cultural e da memória na invenção de cidades: o caso brasileiro**. In: PATRIMA. 2016, Lisboa. **Artigo**. Instituto Universitário de Lisboa, 2016. p. 01-10.

7.1 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Perfil dos estados e dos municípios brasileiros**: Cultura 2014. IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais - Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 106p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95013.pdf>. Acesso em: ago. de 2020.

IFLA/UNESCO. Diretrizes do Manifesto da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias sobre os serviços da biblioteca pública. 1994. p. 120. 2º Edição. Secretaria do Estado da Cultura, Portugal, 2013.

IFLA. Diretrizes da IFLA sobre os serviços da Biblioteca Pública. 2013 p.120. 2º Edição. Secretaria do Estado da Cultura, Portugal, 2013. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf>. Acesso em: ago. de 2020.

IPHAN. **Normas de Quito**. Reunião sobre conservação e utilização de monumentos e lugares de interesse histórico e artístico – OEA – Organização dos Estados Americanos, 1967. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Normas%20de%20Quito%201967.pdf>. Acesso em: ago. de 2020.

IPHAN. **Patrimônio Cultural**. 2010. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>. Acesso em: ago. de 2020.

LEMOS, C. A. C. **O que é patrimônio histórico**. 1ª edição *ebook*, São Paulo: editora brasiliense, 2017.

MARZANO, L. **Colonos e missionários italianos na floresta do Brasil**. Tradução de João Leonir Dall'alba. Florianópolis: Editora da UFSC/Prefeitura Municipal de Urussanga, 1985.

MINUZZO, L. U. Programa de necessidades para a nova sede da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2004.

7.1 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MURCIA, H. G.; BRAVO, C. A. **Biblioteca Pública de Tocancipá/Rizoma Proyectos**. 15 fev. 2020. ArchDaily Brasil. ISSN 0719-8906. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/933443/biblioteca-publica-de-tocancipa-rizoma-proyectos>. Acesso em: ago. de 2020.

NEUFERT, P. **Arte de Projetar em Arquitetura**. 17ª ed. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2004.

NEUFERT, P. **Arte de Projetar em Arquitetura**. 18ª ed. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2013.

PACHALSKI, G. A. **O museu do pão**: Arquitetura, cultura e lugar. 2012. Disponível em: http://prograu.ufpel.edu.br/uploads/biblioteca/dissertacao_o_museu_do_pao_arquitetura_cultura_lugar_glauco_pachalski.pdf. Acesso em: ago. de 2020.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

SANTA CATARINA. **Decreto nº. 3.464, de 23 de novembro de 2001**. Homologa o tombamento de imóveis. Florianópolis, SC: Governo do Estado, 2001.

SANTOS, J. L. **O que é cultura**. 1ª edição *ebook*, São Paulo: editora brasiliense, 2017.

URUSSANGA. **Lei Complementar nº. 08, de 1º de julho de 2008**. Dispõe sobre o plano diretor participativo. Urussanga, SC: Prefeitura Municipal, 2008. Disponível em: https://static.fecam.net.br/uploads/300/arquivos/457508_Lei_Complementar_082008___Plano_Diretor.pdf. Acesso em: ago. de 2020.

VARGAS, H. C.; CASTILHO, A. L. H. de. **Intervenções em centros urbanos objetivos, estratégias e resultados**. 3. ed. Barueri: Manole, 2015. 384 p.

8.1 APÊNDICE

Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Região Sul, Santa Catarina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Centro Histórico de Urussanga – Arquitetura Italo-brasileira				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan	
Casa De César				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/ OBJETO DE ANÁLISE				
2.1.UF	2.2.Município	2.3.Localidade		
SC	Urussanga	Centro		
2.4.Endereço Completo (logradouro, nº, complemento)		2.5.Código Postal		
Rua Praça Anita Garibaldi, nº100		88840-000		
2.6.Coordenadas Geográficas		3.PROPRIEDADE		
Latitude	28°31'12.02	Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	49°19'15.70"O	Privada	Araldo Bez Batti	
Altitude [m]	49m	Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]		Outra	3441-4000	
4. NATUREZA DO BEM		5.CONTEXTO		7.PROTEÇÃO PROPOSTA
Bem arqueológico		Rural		Patrimônio mundial
Bem paleontológico	X	Urbano		Federal/ individual
Patrimônio natural	X	Entorno preservado		Federal/ conjunto
X Bem imóvel		Entorno alterado	X	Estadual/ individual
Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/ conjunto
Bem integrado		Bem isolado		Municipal/ individual
4.1 Classificação				Municipal/ conjunto
Arquitetura				Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma
Integro		Bom		6.1. Tipo/ legislação incidente
X Pouco alterado	X Precário			7.1 Tipo/ legislação incidente
Muito alterado	Em arruinamento			
Descaracterizado	Arruinado			
10. IMAGENS (copiar quantas linhas forem necessárias)				
11.DADOS COMPLEMENTARES				
11.1.Informações Históricas (síntese)				
A Casa De César é uma edificação italo-brasileira existente na praça de Urussanga-SC. Foi construída no ano de 1937 para abrigar inicialmente a família de César, tendo sido como primeiro proprietário o senhor Francesco De César. Possui características de art déco em sua fachada original. Posteriormente houve uma ampliação aos fundos.				
11.2.Outras informações (especializadas, temáticas...)				
12 PREENCHIMENTO				
121.. Responsável		Marina Mandelli Bortolotto		14/02/2021

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Região Sul, Santa Catarina, Urussanga					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Centro Histórico de Urussanga – Arquitetura Italo-brasileira					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan		
Casa De César					
2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO		3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS			
		Frontal		Posterior	
		Lateral direita		Lateral Esquerda	
4. TIPOLOGIA	5. ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO	6. TOPOGRAFIA DO TERRENO	7. PAVIMENTOS		
Religiosa	1937	x Plano	Acima da rua (nº) 1		
x Civil	8.USO ORIGINAL	Em alicie	Abaixo da rua(nº) 0		
Oficial	Residencial	Em declive	Sótão x não		
Militar		Inclinado	Porão x sim não		
Industrial	9.USO ATUAL	Acidentado	Outros -		
Ferrovária	Residencial e Comercial	10.MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]			
Outra		Altura fachada frontal	5,30m	Altura da cumeeira	2,90m
11. OBSERVAÇÕES		Altura fachada posterior	4,40m	Altura total	7,70m
		Largura	7,90m	Pé direito térreo	3,70m
		Profundidade	12,90	Pé direito tipo	
12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES					



8.1 APÊNDICE

Ficha **M303** – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização interna

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Região Sul, Santa Catarina			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
Centro Histórico de Urussanga – Arquitetura Italo-brasileira			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)		1.4. Código Identificador Iphan	
Casa De César			
2. CÔMODOS		3. PLANTA/ CROQUI DE PLANTA BAIXA	
2.1. Uso original	2.2. Uso atual		
01 Não Existente	Sanitário		
02 Não Existente	Área de serviço		
03 Não Existente	Cozinha		
04 Sala 02	Sala de TV		
05 Vestibulo	Dormitório		
06 Sala 01	Sala salão de beleza		
07 Dormitório 01	Sala salão de beleza		
08 Dormitório 02	Closet		
09 Dormitório 03	Dormitório		
10			
11			
12			
13			
14			
3.1. Pavimento:			
4. DIVISÓRIAS (copiar quantas linhas forem necessárias)			
4.1. Tipo/ material	4.2. Cômodos (numerar)	4.3. Acabamentos (descrever)	
Alvenaria Autoportante	04, 05, 06, 07, 08, 09.	Reboco e pintura (Tinta cor bege) fosca	
Alvenaria	01, 02, 03	Reboco e pintura (Tinta cor bege) fosca	
Eucatex	07, 08		
5. PISOS (copiar quantas linhas forem necessárias)			
5.1. Tipo/ material	5.2. Cômodos (numerar)	5.3. Acabamentos (descrever)	
Madeira	04, 05, 06, 07, 08, 09.	Pintura	
Cerâmica	01, 02, 03	Azulejo	
6. FORROS (copiar quantas linhas forem necessárias)			
6.1. Tipo/ material	6.2. Cômodos (numerar)	6.3. Acabamentos (descrever)	
Madeira	01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09.	Madeira	
7. OBSERVAÇÕES (modificações, marcas, etc...)			
Divisória recente em Eucatex.			
8. BENS MÓVEIS E INTEGRADOS DE INTERESSE (mobiliário, quadros, peças de arte, escadas, guarda corpos, pinturas murais, etc...)			
Não possui.			
9. SELEÇÃO DE IMAGENS DO INTERIOR E DETALHES (repetir tantas linhas quantas forem necessárias)			
Forro de madeira	Piso de madeira	Reboco e pintura	Porta com bandeira
18. PREENCHIMENTO			
18.1. Entidade	Unesc – Arquitetura e Urbanismo	18.2. Data	
18.3. Responsável	Marina Mandelli Bortolotto	14/02/2021	

